



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**INFLUÊNCIA DA MERENDA ESCOLAR NA DIMINUIÇÃO DA EVASÃO
ESCOLAR. ESTUDO COMPARATIVO:
ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº 713 E 714, MUNICIPIO DO
Nambuagongo/ Bengo, ANO LECTIVO 2023 - 2024**

Autor: Miranda Baptista Zombo

Orientador: João Pereira Ataíde, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**INFLUÊNCIA DA MERENDA ESCOLAR NA DIMINUIÇÃO DA EVASÃO
ESCOLAR. ESTUDO COMPARATIVO:**

**ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº 713 E 714, MUNICÍPIO DO
Nambuanguo/ Bengo, Ano Lectivo 2023 - 2024**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor João Pereira Ataíde, Lic.

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Baptista Zombo e Marta de Almeida Antónia. Minha mulher Celina António João é a vocês que dedico o trabalho, que são a base do desenvolvimento e crescimento desta formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e saúde que me permitiram chegar até aqui. Sem Ele, nada seria possível.

Ao meu orientador, João Pereira Ataíde, Lic. pela orientação, dedicação e sabedoria ao longo de todo o processo. A sua experiência e orientação constante foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, pelo apoio incondicional, amor, paciência e compreensão em todas as etapas deste percurso. O seu incentivo e a sua confiança foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objectivo.

À direcção do Instituto Superior de Angola (ISA), pela oportunidade e suporte institucional que contribuíram para o meu crescimento académico, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado e à realização deste estudo.

À direcção e aos professores das escolas onde este estudo de caso foi realizado, escolas primárias 713 e 714, no município de Nambuangongo, pelo acolhimento, colaboração e disponibilidade em participar ativamente deste estudo. A sua contribuição foi imprescindível para a concretização deste trabalho.

A todos os terceiros que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo, oferecendo apoio, sugestões ou orientação, o meu sincero agradecimento.

A todos, o meu muito obrigado por contribuírem para o sucesso deste trabalho e pela confiança depositada em mim.

RESUMO

O estudo focou sobre o impacto da merenda escolar na frequência, concentração e desempenho acadêmico dos alunos, abordando as percepções de professores, alunos e pais ou encarregados de educação nas escolas primárias 713 e 714. A pergunta de partida foi: "A merenda escolar contribui para a permanência e o desempenho dos alunos na escola?". As hipóteses formuladas eram: (1) A merenda escolar contribui para a permanência dos alunos na escola; (2) A merenda escolar melhora o desempenho acadêmico dos alunos. Os objectivos do estudo foram analisar a percepção dos diferentes grupos sobre o impacto da merenda escolar e identificar os factores que influenciam a frequência escolar. A justificativa para a pesquisa reside na importância da merenda escolar para o bem-estar dos alunos e seu papel em combater a evasão escolar. A metodologia adotada foi quantitativa, por meio de questionários aplicados a 24 professores, 90 alunos e 20 pais ou encarregados de educação. A população foi composta por alunos e profissionais das escolas primárias 713 e 714, com a amostra representando uma amostra significativa de cada grupo. Os resultados mostraram que a maioria dos professores, alunos e pais acredita que a merenda escolar contribui positivamente para a permanência na escola e para a concentração dos alunos. No entanto, o impacto no desempenho acadêmico foi percebido de forma mais moderada. As sugestões incluem melhorar a logística e regularidade da merenda, envolver mais a comunidade escolar e reforçar a comunicação entre escola e família.

Palavras – chave: Influência; Merenda Escolar; Evasão Escolar; Estudo comparativo.

ABSTRACT

The study focused on the impact of school meals on students' attendance, concentration and academic performance, addressing the perceptions of teachers, students and parents or guardians in primary schools 713 and 714. The starting question was: "Does school meals contribute to students' retention and performance in school?". The hypotheses formulated were: (1) Does school meals contribute to students' retention in school; (2) Does school meals improve students' academic performance. The objectives of the study were to analyze the perception of different groups about the impact of school meals and to identify the factors that influence school attendance. The justification for the research lies in the importance of school meals for students' well-being and their role in combating school dropout. The methodology adopted was quantitative, through questionnaires applied to 24 teachers, 90 students and 20 parents or guardians. The population was composed of students and professionals from primary schools 713 and 714, with the sample representing a significant sample of each group. The results showed that most teachers, students and parents believe that school meals contribute positively to students' retention in school and concentration. However, the impact on academic performance was perceived to be more moderate. Suggestions include improving the logistics and regularity of school meals, involving the school community more and strengthening communication between school and family.

Keywords: Influence; School Meals; School Dropout; Comparative study

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1. Em sua opinião, a merenda escolar tem contribuído para a permanência dos alunos na escola.....	35
Tabela nº 2. Percebe alguma diferença nas taxas de evasão escolar após a implementação da merenda escolar nas escolas 713 e 714.....	36
Tabela nº 3. A oferta de merenda escolar tem impactado diretamente no desempenho acadêmico dos alunos	37
Tabela nº4 Quais factores você acredita que contribuem mais para a evasão escolar, além da falta de merenda escolar.....	38
Tabela nº5 na sua opinião, qual a principal dificuldade na implementação da merenda escolar nas escolas primárias 713 e 714	38
Tabela nº6. recebe merenda escolar regularmente na sua escola	40
Tabela nº7. A merenda escolar ajuda a se concentrar mais nas aulas	40
Tabela nº8. acha que a merenda escolar tem ajudado a melhorar a sua presença na escola.....	41
Tabela nº9. Quais são as principais razões que fazem você querer faltar à escola?	42
Tabela nº10. Seu filho(a) recebe merenda escolar regularmente.....	43
Tabela nº 11. A merenda escolar tem ajudado seu filho(a) a se manter na escola	44
Tabela nº12. acredita que a merenda escolar melhora a concentração e o desempenho do seu filho(a) nas aulas.....	45
Tabela nº13. Quais são os principais motivos para seu filho(a) faltar à escola ...	46
Tabela nº14. Na sua opinião, qual é o principal benefício da merenda escolar para seu filho(a).....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1. Em Sua Opinião, A Merenda Escolar Tem Contribuído Para A Permanência Dos Alunos Na Escola 35

Gráficos 2. Percebe alguma diferença nas taxas de evasão escolar após a implementação da merenda escolar nas escolas 713 e 714.....36

Gráficos 3. A oferta de merenda escolar tem impactado diretamente no desempenho acadêmico dos alunos 37

Gráficos °4 Quais factores você acredita que contribuem mais para a evasão escolar, além da falta de merenda escolar 38

Gráficos °5 na sua opinião, qual a principal dificuldade na implementação da merenda escolar nas escolas primárias 713 e 714 38

Gráficos °6. recebe merenda escolar regularmente na sua escola 40

Gráficos °7. A merenda escolar ajuda a se concentrar mais nas aulas 40

Gráficos °8. acha que a merenda escolar tem ajudado a melhorar a sua presença na escola 41

Gráficos °9. Quais são as principais razões que fazem você querer faltar à escola.....42

Gráficos °10. Seu filho(a) recebe merenda escolar regularmente 43

Gráficos ° 11. A merenda escolar tem ajudado seu filho(a) a se manter na escola 44

Gráficos °12. acredita que a merenda escolar melhora a concentração e o desempenho do seu filho(a) nas aulas.....45

Gráficos °13. Quais são os principais motivos para seu filho(a) faltar à escola .46

Gráficos °14. Na sua opinião, qual é o principal benefício da merenda escolar para seu filho(a) 47

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	5
1.2. Origem do Programa de Merenda Escolar em Angola	7
1.3. Um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola.....	9
1.4. Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola	10
1.5. Importância da Merenda Escolar no Ensino Primário em Angola.....	11
1.6. Evasão Escolar e Produção de Desigualdades: O Papel do PNAE	14
1.6.1. Evasão e Abandono escolar: Uma Revisão de Bibliografia.....	14
1.7. Causas da evasão e do abandono escolar na literatura.....	17
1.8. O Programa Nacional de Alimentação Escolar no combate à evasão e ao abandono	22
1.9. Benefícios da merenda escolar desde o ponto de vista socioeconómico e cultural.....	25
1.10. Merenda escolar, sua relação com a permanência na escola e rendimento na aprendizagem.....	27
1.11. Causas e consequências do abandono escolar	28
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA	32
2.1. Tipo de pesquisa	32
2.2. Modelo de abordagem.....	32
2.3. Níveis de estruturação de métodos	32
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	33
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	33

2.6. População e amostra.....	34
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	35
3.1. Inquéritos aplicados a 24 professores e direcção.....	35
3.2. Inquérito aplicados aos 90 alunos	40
3.3. Inquéritos aplicados aos 20 pais ou encarregados de educação	43
CONCLUSÕES	48
SUGESTÕES	51
Referências bibliográficas	53
APÊNDICES1	
ANEXOS8	

INTRODUÇÃO

A educação constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e económico de uma nação, sendo a sua eficácia directamente influenciada por diversos factores, entre os quais se destaca a permanência dos alunos no sistema de ensino.

No contexto do município de Nambuangongo, localizado na província do Bengo, em Angola, a evasão escolar tem-se revelado um desafio premente, afectando não apenas a formação integral dos indivíduos, mas também o futuro da comunidade em geral. Entre os factores que contribuem para este fenómeno, salientam-se a carência de recursos e de condições adequadas para a aprendizagem, a desnutrição infantil e o contexto familiar desfavorável.

Neste âmbito, a merenda escolar assume-se como uma estratégia de intervenção relevante para a mitigação da evasão escolar, especialmente em comunidades onde a segurança alimentar constitui uma preocupação constante.

A alimentação escolar, ao fornecer nutrientes essenciais ao desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos, possui o potencial de melhorar o desempenho académico, reduzir o absentismo e diminuir as taxas de abandono escolar. Simultaneamente, a merenda escolar funciona como um estímulo à permanência dos estudantes na escola, promovendo um ambiente mais propício ao processo de ensino-aprendizagem e ao bem-estar geral.

O presente estudo tem como objectivo analisar a influência da merenda escolar na redução da evasão escolar nas escolas primárias n.º 713 e n.º 714, localizadas no município de Nambuangongo, durante o ano lectivo de 2023/2024. Trata-se de uma investigação de natureza comparativa, que procura compreender de que modo a disponibilização de alimentação escolar impacta a retenção dos alunos nas referidas instituições e se se verificam diferenças significativas entre ambas.

Pretende-se, assim, fornecer subsídios que possam contribuir para a formulação de políticas educativas mais eficazes, orientadas para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução dos índices de evasão escolar na região em análise.

A evasão escolar configura-se como um problema persistente no sistema educativo angolano, afectando de forma mais acentuada as zonas rurais e periféricas, como é o caso do município de Nambuangongo. Vários factores estão na base desta problemática, destacando-se a insuficiência de recursos financeiros por parte das famílias, a distância entre as residências e as escolas, as deficientes condições infraestruturais e a debilidade dos serviços de apoio social, como a alimentação escolar.

A insegurança alimentar é uma realidade para inúmeras famílias angolanas e reflete-se directamente na educação dos seus filhos, sendo que muitos alunos, especialmente os pertencentes às camadas mais vulneráveis, enfrentam dificuldades em manter-se na escola devido à ausência de uma alimentação adequada.

Em escolas primárias situadas em contextos de elevada pobreza, como as de Nambuangongo, a merenda escolar pode representar não apenas uma fonte de sustento físico, mas igualmente um incentivo à frequência regular, ao oferecer aos alunos uma motivação adicional para a sua permanência na instituição de ensino.

Contudo, torna-se essencial compreender se, na prática, esta medida tem efectivamente contribuído para a diminuição da evasão escolar, bem como identificar os principais desafios e benefícios observados nas escolas que beneficiam deste programa.

Neste sentido, a merenda escolar, enquanto componente de apoio à segurança alimentar e nutricional, tem sido apontada como uma solução viável para promover a retenção escolar e combater o abandono dos estudos. O Governo de Angola, através da implementação de políticas públicas, tem envidado esforços no sentido de ampliar a oferta de merenda escolar; porém, persistem desafios significativos quanto à eficácia da sua execução, nomeadamente a distribuição irregular dos alimentos, a carência de infraestruturas escolares adequadas e a dificuldade em envolver activamente as comunidades locais.

A pesquisa nortear a seguinte questão de partida:

- **De que forma a implementação de programas de merenda escolar nas escolas primárias n.º 713 e n.º 714, no município de Nambuangongo, tem**

influenciado a diminuição da evasão escolar durante o ano lectivo de 2023/2024?

Hipóteses

Hipótese 1: A implementação dos programas de merenda escolar nas escolas n.º 713 e n.º 714 contribuiu para o aumento da frequência dos alunos, reduzindo a evasão escolar no ano lectivo de 2023/2024.

Hipótese 2: A oferta regular de merenda escolar motivou as famílias a manterem os filhos matriculados, influenciando positivamente a permanência dos alunos nas escolas primárias do município de Nambuangongo.

Objectivos

Objectivo geral:

Analisar a influência da merenda escolar na redução da evasão escolar nas escolas primárias n.º 713 e n.º 714, localizadas no município de Nambuangongo, durante o ano lectivo de 2023/2024.

Objectivos específicos:

- Identificar as causas que estão na base da evasão escolar no Ensino Primário nas Escolas n.º 713 e n.º 714 do município de Nambuangongo, província do Bengo.
- Descrever a importância da merenda escolar no contexto do ensino primário.
- Comparar as taxas de evasão escolar antes e após a implementação da merenda escolar nas referidas instituições de ensino.
- Fundamentar teoricamente os pressupostos que sustentam a merenda escolar em Angola.

Justificação

O presente estudo reveste-se de relevância por analisar o impacto da merenda escolar na mitigação da evasão escolar em instituições de ensino primário situadas no município de Nambuangongo, um contexto marcado por vulnerabilidades socioeconómicas acentuadas.

Do ponto de vista académico, esta investigação contribui para o enriquecimento do conhecimento nas áreas da Educação e das Ciências Sociais, ao explorar a interligação entre alimentação escolar e permanência dos alunos — um domínio ainda escassamente investigado em Angola.

A nível social, o estudo evidencia o potencial da merenda escolar como mecanismo de promoção do bem-estar infantil, de combate à insegurança alimentar e de fortalecimento das comunidades, por meio da inclusão educativa e da redução das desigualdades.

No plano profissional, oferece subsídios práticos a educadores, gestores escolares e decisores políticos, auxiliando na concepção e aperfeiçoamento de programas educativos mais eficazes, orientados para o combate à evasão escolar.

Limitações e Delimitações

Espacial e geográfica: O estudo foi realizado nas escolas primárias n.º 713 e n.º 714, localizadas no município de Nambuangongo, província do Bengo, Angola.

Temporal: A pesquisa decorreu durante o ano lectivo de 2023/2024, incidindo sobre as intervenções relacionadas com a merenda escolar neste período.

Temática: O estudo centra-se na análise da relação entre a merenda escolar e a evasão escolar, com ênfase no impacto da alimentação escolar na permanência dos alunos nas instituições em estudo.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Dando continuidade à presente investigação, o Capítulo I apresenta a fundamentação teórica que sustenta o estudo, abordando os principais conceitos relacionados à evasão escolar, à segurança alimentar e ao papel da merenda escolar no contexto educativo angolano. A revisão da literatura visa contextualizar o fenómeno em análise, bem como identificar as principais contribuições teóricas que embasam a análise dos dados

1.1. Definições de termos e conceitos

- **Influência**

Reichenbach (2019) define a influência como a capacidade de um factor ou elemento provocar modificações nos comportamentos, atitudes ou decisões de indivíduos ou grupos, estabelecendo uma relação directa entre causa e efeito num determinado contexto.

Segundo Bandura (2021), a influência consiste num processo pelo qual as atitudes, crenças e comportamentos de um indivíduo são modificados por interacções com outros indivíduos ou com o ambiente, sendo este processo mediado por factores de natureza cognitiva e social.

Para Robinson e McGrath (2020), a influência é compreendida como o poder de uma condição ou acontecimento moldar as acções de um grupo, estando frequentemente associada a factores externos ou internos que afectam a tomada de decisões e o curso das acções no contexto social.

Assim, entende-se por influência a capacidade de provocar mudanças ou de exercer efeito sobre comportamentos, decisões ou resultados de algo ou de alguém.

- **Merenda Escolar**

De acordo com Silva (2020), a merenda escolar constitui um programa de alimentação institucionalizado nas escolas, com o objectivo de oferecer alimentos saudáveis aos alunos, contribuindo para a melhoria do seu desempenho académico e da sua saúde física.

Mendes e Oliveira (2021) afirmam que a merenda escolar transcende a simples oferta de uma refeição, funcionando como uma política pública orientada para a redução da insegurança alimentar entre alunos provenientes de famílias com baixos rendimentos, tendo impacto directo na assiduidade e concentração dos alunos em sala de aula.

Pereira e Carvalho (2022) definem a merenda escolar como um componente essencial das políticas educativas, visando a melhoria das condições nutricionais dos alunos, especialmente em regiões mais desfavorecidas, sendo também um factor motivacional para a frequência escolar e para a redução da taxa de evasão.

Dessa forma, compreende-se a merenda escolar como a refeição fornecida gratuitamente nas escolas, geralmente durante os intervalos das aulas, com o propósito de melhorar a nutrição, o desempenho e a permanência dos alunos no ambiente escolar.

- **Evasão Escolar**

Sousa e Lima (2020) entendem por evasão escolar o abandono precoce da educação formal por parte dos alunos antes da conclusão de um ciclo educativo, frequentemente motivado por factores como dificuldades económicas, problemas familiares e ausência de apoio institucional.

Fernandes e Pereira (2021) caracterizam a evasão escolar como um fenómeno complexo que envolve múltiplos factores inter-relacionados, incluindo a insatisfação com o currículo escolar, a falta de apoio emocional e a precariedade das condições materiais de ensino, os quais contribuem para que os alunos abandonem a educação.

Para Costa e Santos (2022), evasão escolar refere-se ao acto de um aluno abandonar o sistema de ensino antes de alcançar a escolaridade mínima exigida, sendo esta prática associada à desmotivação, a problemas de saúde, à pobreza e à excessiva distância entre a residência e o estabelecimento de ensino, especialmente em zonas rurais.

Assim, considera-se evasão escolar o abandono ou a interrupção dos estudos por parte do aluno antes da conclusão do ciclo escolar, frequentemente motivado por factores de ordem social, económica ou familiar.

- **Estudo comparativo**

Coccia e Benati (2023) definem os estudos comparativos como investigações que analisam e avaliam fenômenos ou fatos entre diferentes áreas, sujeitos ou objetos, utilizando métodos quantitativos e qualitativos com o objetivo de identificar semelhanças e/ou diferenças.

Bukhari (2011) conceitua o estudo comparativo como uma abordagem analítica que compara dois ou mais objetos ou ideias, com a finalidade de examiná-los, contrastá-los e evidenciar suas similaridades e distinções.

Le Thánh Koi (2003) enfatiza a educação comparada como uma ciência originada das observações feitas por viajantes, remontando a Xenofonte no século IV a.C., e que posteriormente se consolidou como um campo científico autônomo.

Do ponto de vista do pesquisador em formação, o estudo comparativo oferece uma análise aprofundada de fenômenos, permitindo a identificação de padrões, tendências e relações que poderiam não ser percebidos em análises isoladas. Tal metodologia é essencial para a validação de teorias e hipóteses, além de ser uma ferramenta indispensável para a formulação de políticas públicas, na medida em que possibilita compreender o que é eficaz em determinado contexto e o que pode ser adaptado para outro.

1.2. Origem do Programa de Merenda Escolar em Angola

Para compreender a influência actual da merenda escolar em Angola, é essencial conhecer a sua origem e evolução ao longo do tempo. Historicamente, este tipo de programa surgiu como resposta à necessidade de combater a fome entre crianças em idade escolar, melhorar o seu desempenho académico e incentivar a sua permanência na escola. Tanto no cenário internacional como em Angola, a merenda escolar tem-se consolidado como uma estratégia relevante de inclusão social e educativa.

Segundo Muvuma (2021), o Programa Movimento pela Merenda Escolar teve origem em Nova Iorque, no ano de 1908, representando um esforço para suplementar a dieta de crianças subnutridas. Nessa altura, era fornecida uma merenda quente, às 12 horas, destinada às crianças pobres. Estudos realizados em

1917 estimavam que cerca de 21% das crianças matriculadas nas escolas da cidade de Nova Iorque sofriam de subnutrição.

Em 1935, a Corporação Federal das Mercadorias Excedentes aproveitou a existência do programa de merenda escolar como estratégia para reduzir os excedentes agrícolas. No final de 1938, já 45 Estados norte-americanos participavam no programa de distribuição da merenda escolar (Comida na Escola, 2014, citado em Muvuma, 2021).

No caso brasileiro, as primeiras iniciativas remontam à década de 1930, quando alguns Estados e municípios com maior capacidade financeira passaram a responsabilizar-se, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda nas suas redes de ensino. Na década de 1950, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar, institucionalizando esta prática.

Desde então, de acordo com Muvuma (2021), o Programa de Merenda Escolar manteve como principal objectivo contribuir para a melhoria das condições nutricionais e de saúde dos alunos, por meio da oferta de uma alimentação suplementar. A composição nutricional da merenda foi definida de modo a garantir entre 15% e 30% das recomendações diárias de calorias e nutrientes.

A distribuição da merenda escolar, contudo, não se restringiu aos países supracitados. Segundo informação divulgada por Journals OpenEdition (2015, citado em Muvuma, 2021), programas semelhantes foram adoptados também em outros países, como é o caso de Angola. Nesse contexto, muitas crianças matriculadas em escolas públicas e comparticipadas passaram a beneficiar do apoio de diversas organizações não-governamentais (ONGs) e do próprio Governo angolano (<https://journals.openedition.org/mulemba/2037>).

Em Angola, o programa de merenda escolar tem evoluído ao longo dos anos. Em 2023, o Grupo Carrinho, por exemplo, distribuiu mais de 58 milhões de merendas escolares em 10 províncias do país, beneficiando cerca de 291 mil crianças de 512 escolas do ensino primário, especialmente em áreas recônditas e com elevado grau de vulnerabilidade (Angop, 2024). Este programa tem contribuído significativamente para a redução do absentismo escolar e o aumento do rendimento académico dos alunos.

Contudo, o Governo angolano tem reconhecido as limitações do modelo anterior. Em 2025, foi aprovado o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que substitui a antiga merenda escolar. Este novo programa visa garantir uma refeição quente, adequada à cultura alimentar de cada comunidade, e será implementado em todas as escolas públicas do país. A ministra da Educação, Luísa Grilo, destacou que a transformação do programa visa assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma alimentação nutritiva, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a melhoria do aproveitamento escolar (Novo Jornal, 2025).

1.3. Um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola

O programa de merenda escolar em Angola teve início em 1999, através de uma parceria entre o Ministério da Educação e Cultura e o Programa Mundial de Alimentação (PMA) das Nações Unidas. Este esforço visava combater a subnutrição infantil, melhorar o desempenho académico e incentivar a permanência dos alunos nas escolas. O programa esteve em operação até 2007, abrangendo várias províncias, incluindo Luanda, Malanje e Kwanza Sul, e beneficiando cerca de 190.000 alunos.

Em 2007, o Governo de Angola assumiu a gestão do programa, com o apoio do Orçamento Geral do Estado. O programa alargou-se para outras províncias, como Benguela, Bié, Huambo, Moxico, Cabinda, Uíge e Kwanza Sul, abrangendo um total de 236.000 alunos em 400 escolas seleccionadas.

Em 2013, foi aprovado o Regulamento da Merenda Escolar, estabelecendo normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar, e definindo as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de Pais e Encarregados de Educação na implementação do programa. O Decreto Presidencial n.º 138/13, de 24 de Setembro, revogou toda a legislação que contrariasse o disposto no presente diploma.

Em 2023, o Decreto Presidencial n.º 225/23, de 30 de Novembro, incluiu a expansão e distribuição equitativa de merendas escolares aos alunos do ensino primário como uma prioridade estratégica, alavancando produtores locais para minimizar os custos de produção e fabricação das merendas com o selo “Feito em Angola”.

Em 2025, o Governo de Angola substituiu o programa de merenda escolar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, com o objetivo de fornecer uma refeição quente e equilibrada a todos os alunos do ensino primário, promovendo a saúde, o bem-estar e o sucesso escolar. O Decreto Presidencial n.º 47/25, de 18 de Fevereiro, aprovou a nova Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ENSAN II), com vigência de 2025 a 2034, visando garantir a disponibilização e o acesso equitativo a alimentos saudáveis em todo o território nacional.

1.4. Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola

De acordo com o relatório de diagnóstico da Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), conforme citado por Muvuma (2021), após a retirada do Programa Mundial de Alimentação (PMA), o governo de Angola, preocupado em garantir a continuidade do atendimento e com a proposta de ampliação nacional, assegurou recursos financeiros para a aquisição da merenda escolar, descentralizando para as 12 províncias o montante de trinta e cinco milhões de dólares. Este valor foi distribuído de acordo com uma previsão de atendimento, com base nos números de alunos, em conformidade com o projecto de Resolução de 2006 do Primeiro-Ministro de Angola.

Chiquemba (2021) salienta que é fundamental que os Estados continuem a promover o Programa de Merenda Escolar, seja por meio de financiamento através do orçamento geral do Estado ou por parcerias com entidades não-governamentais, nacionais ou internacionais. No caso de Angola, é evidente que a questão da pobreza ainda não foi completamente resolvida. Muitas famílias ainda vivem em situação de vulnerabilidade, o que faz com que as crianças dessas famílias necessitem da merenda escolar para manterem a sua estabilidade alimentar durante o período lectivo ou nas actividades extracurriculares.

Muvuma (2021) observa que o repasse dos recursos financeiros foi feito diretamente pelo Ministério das Finanças, sem que a Unidade Técnica da Merenda Escolar do Ministério da Educação e Cultura (MED) tivesse a possibilidade de monitorar a sua utilização. Em algumas províncias, como Luanda, Uíge e Bié, foram adotadas soluções emergenciais, como a contratação de empresas para o fornecimento de leite achocolatado e biscoitos, com a quantidade de 200 ml para o primeiro e cerca de 20 g para o segundo. Esses alimentos podiam variar ao longo

dos dias letivos, incluindo sumos de frutas e biscoitos doces ou salgados. No entanto, vale ressaltar que a contribuição nutricional do lanche oferecido (bebida e biscoito) representa apenas 10% das necessidades diárias de energia, 11% de macronutrientes e 4% de micronutrientes (ferro, cálcio e vitamina A) para crianças de 6 a 10 anos, com o custo médio dessa merenda orçado em 80,00 AKZ.

No município da Caála, na província do Huambo, estudos realizados por António et al. (2022) revelaram que muitas escolas não dispõem de orçamento específico para a merenda escolar, exceto aquelas em que há uma alta taxa de desistência escolar. Para que o programa de merenda escolar cumpra os seus objetivos de forma eficaz, é necessário garantir recursos financeiros às unidades escolares que não dispõem de meios para a implementação do programa.

Além disso, é imprescindível reestruturar ou adaptar as escolas para que possam confeccionar as merendas, bem como criar políticas e instrumentos legais que permitam a celebração de contratos entre as escolas e os produtores familiares ou cooperativas para o fornecimento de produtos locais, com pelo menos 40% das verbas disponibilizadas pelo governo.

Este processo pode estar associado ao Programa Integrado de Desenvolvimento do Comércio Rural (PIDCR), que visa apoiar o escoamento dos produtos do campo para as cidades, envolvendo a produção familiar e das cooperativas. Outras iniciativas governamentais, como o Programa de Apoio à Produção Nacional (PAPN) e o Programa de Apoio ao Crédito (PAC), também poderão ser integradas a este processo. Contudo, é necessário avaliar se as refeições oferecidas, mesmo com essas alternativas, são nutricionalmente adequadas para atender às necessidades dos alunos.

.1.5. Importância da Merenda Escolar no Ensino Primário em Angola

No que diz respeito à importância da merenda escolar no ensino primário em Angola, destaca-se o seguinte questionamento: quais são as finalidades principais que levam um Estado a promover a oferta da merenda escolar? Claramente, esta resposta encontra-se alinhada com a Lei n.º 138/2013, como já foi mencionado anteriormente.

No entanto, é pertinente acrescentar que, para além dos argumentos já abordados, uma das finalidades deste programa é facilitar e motivar o aluno na

aquisição de conhecimentos. Este, por sua vez, desempenha um papel preponderante na formação da personalidade do indivíduo, especialmente ao considerar o nível primário e a faixa etária correspondente.

O aluno, que é o futuro jovem de uma sociedade, assume responsabilidades significativas no sentido de manter e organizar a sociedade de forma geral. Neste contexto, conclui-se que quanto melhores forem as condições psicológicas e materiais (motivadores) oferecidas, maiores serão as oportunidades para uma formação mais completa e tranquila do aluno. O investigador entende que, ao fornecer as condições necessárias, o Estado facilita o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para uma educação mais inclusiva e eficaz.

De acordo com Russo e Carvalho (2015, p. 15), é relevante observar o seguinte:

Sendo o conhecimento o fundamento maior a ser buscado, o que passa a ser mais valorizado no discurso reformista é a necessidade de possibilitar o acesso a esse conhecimento. O problema a ser superado pela educação passa, então, a ser o de criar as condições para que as pessoas tenham condições de se apropriar desse conhecimento, agora disponível a todos, a todo o momento. Na chamada sociedade do conhecimento, o importante passa a ser aprender a aprender, pois o que deve ser aprendido está a todos disponível.

Portanto, reconhece-se o papel do Estado vai além da simples transmissão de conhecimento, sendo necessário garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham as condições adequadas para aprender e aplicar esse conhecimento.

É reconhecível que os Estados devem continuar a promover o Programa da Merenda Escolar, por meio de financiamento, seja através do orçamento geral do Estado ou por parcerias com entidades não-governamentais, nacionais ou internacionais. Especialmente em Angola, é visível que a questão da pobreza ainda não foi totalmente resolvida. Há famílias vivendo em situação de pobreza, de modo que as crianças dessas famílias dependem da merenda escolar para manterem a sua estabilidade alimentar durante o período letivo ou nas atividades extracurriculares. O estudante investigador concorda que o programa de merenda escolar é um pilar importante para combater as desigualdades sociais e garantir que

todas as crianças tenham igualdade de oportunidades no acesso à educação e à alimentação.

Essa realidade também é refletida pelos diversos programas que o Executivo Angolano tem implementado com a finalidade de combater a fome e a pobreza no país. Dentre eles, destaca-se o Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza, descrito no Decreto Presidencial n.º 140/2018, de 6 de julho, que foi atualizado, uma vez que teve início em 2010. Outro programa relevante é o Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), em vigor desde 2019. *De acordo com o investigador, tais programas são fundamentais para garantir a integração social e a sustentabilidade do país, refletindo o compromisso do governo com o bem-estar das crianças e das suas famílias.

De acordo com Freire (2011, p. 70):

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professores e alunos, juntos, podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e, igualmente, resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana.

Contudo, entendemos que ao promover a merenda escolar, o governo não só garante a alimentação, mas também reforça a esperança das crianças, proporcionando-lhes uma motivação para estudar e alcançar os seus objetivos. O programa contribui, assim, para o bem-estar psicológico e social dos alunos, criando uma atmosfera positiva e propícia ao aprendizado.

Considerando a lógica do autor, pode-se relacionar o programa da merenda escolar e sua importância para as crianças do ensino primário, conforme desenvolvido neste artigo, com a motivação ou alegria que este programa pode proporcionar aos alunos. É imprescindível que haja não só motivação por parte do professor, mas também entusiasmo por parte dos alunos, para que possam experimentar a alegria necessária às atividades educativas. Isso, por sua vez, enche de esperança as crianças para um futuro cada vez melhor, fundamentado no saber e numa vida saudável.

Neste contexto, o investigador acredita que o incentivo à educação e a promoção de uma alimentação saudável são elementos essenciais para o

desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de um futuro mais promissor para as crianças angolanas.

1.6. Evasão Escolar e Produção de Desigualdades: O Papel do PNAE

Neste capítulo, refletiremos, com base na bibliografia estudada, sobre as causas e consequências da evasão escolar no Brasil. Buscamos sistematizar as discussões encontradas na literatura das últimas décadas, procurando refletir sobre as relações entre evasão e desigualdade. Também procuramos identificar textos que trouxessem resultados de pesquisas sobre evasão no Ensino Fundamental, em consonância com nosso tema de pesquisa.

1.6.1. Evasão e Abandono escolar: Uma Revisão de Bibliografia

Em pesquisa qualitativa e etnográfica desenvolvida na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, Márcia Ceratti (2008) buscou analisar os elementos que causam evasão escolar.

No início de suas considerações, a autora destaca que entende a evasão como consequência dos fracassos escolares dos estudantes, mas também da escola. Para ela, “entender e interferir positivamente no processo de evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas pelos leitores, assumindo assim uma atitude reflexiva” (Ceratti, 2008, p. 3).

Como autores compreendemos que a evasão escolar é um fenômeno multifacetado e que deve ser abordado com um olhar crítico, desconstruindo visões simplistas sobre a responsabilidade exclusiva do aluno.

Na esteira desse pensamento, o objectivo deste estudo é exatamente despir-se de noções prévias acerca da evasão escolar, buscando fundamentar as concepções nas investigações empíricas dos autores estudados, e considerar o fenômeno com uma visão mais ampla e inclusiva.

Para Raimundo Filho e Ronaldo Araújo (2017), é improdutivo tentar definir a evasão em termos absolutos. Os autores defendem, com base na revisão bibliográfica que realizaram, que não é possível chegar a uma definição precisa do termo evasão e abandono escolar. Eles destacam a urgência de uma compreensão mais aprofundada das multiplicidades de fatores que levam o estudante a optar por sair da escola.

Sendo os investigadores acreditamos que, além de factores internos relacionados aos alunos, as condições externas, como as políticas públicas e a infraestrutura educacional, desempenham um papel crucial na evasão escolar.

Neste contexto, é importante considerar que, apesar de a Constituição Federal estipular como metas da sociedade brasileira a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, tais objetivos ainda não foram alcançados de maneira plena.

Portanto, torna-se imprescindível a discussão, reflexão e ação por parte dos poderes públicos e da sociedade. Os investigadores entendem que, para se combater efetivamente a evasão escolar, é necessário um esforço conjunto entre o Estado, as escolas e as comunidades locais, além da implementação de políticas públicas efetivas e acessíveis.

Em relação à discussão sobre “evasão e abandono escolar”, Silva Filho e Araújo (2017) destacam que a diversidade de conceituações dificulta a investigação das causas e princípios associados ao fenômeno. Tal processo prejudica a elaboração de alternativas para a superação do problema. Entre as questões que podem ajudar a compreender o processo, os autores entendem ser necessário considerar as “relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanecentes” (Silva Filho & Araújo, 2017, p. 37) como fundamentais para entender a evasão.

Sendo os investigadores concordamos que a trajetória dos alunos, incluindo suas motivações para ingressar e permanecer na escola, deve ser analisada em profundidade para compreender os fatores que favorecem ou dificultam o seu sucesso escolar.

Observa-se, assim, a dificuldade em estabelecer uma definição consensual sobre o que é evasão e/ou abandono escolar.

Silva Filho e Araújo (2017) recuperam as noções de diversos autores para dar conta dessa multiplicidade de sentidos. Nesse sentido, cabe estabelecer uma diferenciação entre evasão e abandono.

A questão foi levada em consideração pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 1998, onde “abandono” é

entendido como o processo no qual o estudante desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto “evasão” refere-se à situação em que o estudante não retorna.

O estudante investigador observa que a compreensão dessa distinção é crucial para o planejamento de políticas de recuperação escolar, já que as causas e as soluções para cada um desses fenômenos podem variar substancialmente.

Chama-se atenção para a definição de evasão segundo Steinbach (2012) e Pelissari (2012), para os quais a palavra “evasão” denota um sentido solitário, como se a responsabilidade pelo fenômeno fosse inteiramente dos estudantes, desconsiderando factores externos e/ou estruturais que contribuem para seu afastamento da escola. Assim, convém estabelecer que “o problema não é a falta de vinculação às políticas públicas, a desestruturação familiar ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores” (Silva Filho & Araújo, 2017, p. 39).

O investigador compartilha da visão de que a evasão escolar deve ser vista como o resultado de uma combinação de fatores, tanto internos quanto externos, que devem ser abordados de forma holística para uma intervenção eficaz.

Elementos internos e externos convergem para contextualizar o fenômeno da evasão e do abandono escolar, de modo que é importante que sejam analisados a partir das demandas locais das escolas e da realidade dos educandos. Os obstáculos são inúmeros, perpassando questões socioeconômicas, culturais e políticas que dizem respeito às desigualdades da sociedade brasileira.

Neste ponto, o estudante investigador acredita que políticas públicas que atendam às necessidades locais das escolas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), têm o potencial de mitigar algumas das desigualdades que afetam diretamente a permanência dos alunos na escola.

Silva Filho e Araújo complementam essa ideia ao destacar que “a evasão e a repetência estão longe de ser problemas relacionados às características individuais dos alunos e de suas famílias” (Silva Filho & Araújo, 2017, p. 41). Essa afirmação possibilita pensar na multiplicidade de fatores envolvidos no fenômeno, que não pode e nem deve ser visto como fracasso exclusivamente do educando. A saída da escola é, portanto, somente o ponto final de um processo muito maior.

O investigador compreende que a evasão escolar deve ser tratada com uma abordagem que considere os múltiplos fatores sociais, econômicos e educacionais que interagem no processo, e não apenas a responsabilidade individual dos alunos.

É nesse sentido que evasão e abandono têm sido associados a circunstâncias extremamente diversas, de modo que os indicadores dos níveis de desenvolvimento e bem-estar social nem sempre refletem a realidade vivenciada em milhares de municípios brasileiros. Jordan, Lara e McPartland (1996) distribuem as dimensões conceituais necessárias para investigar a evasão escolar em três: a) níveis de escolaridade; b) tipo de evasão; e c) razões que motivam a evasão (Jordan, Lara, & McPartland, 1996). Assim, torna-se necessário ponderar sobre os três elementos para procurar compreender as causas da evasão num determinado espaço-tempo.

Portanto, os investigadores destacam que o entendimento profundo desses três elementos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam reduzir a evasão escolar, adaptadas às diferentes realidades educacionais no Brasil.

1.7. Causas da evasão e do abandono escolar na literatura

Maria Alcione Cavalcante (2022), no seu estudo sobre as consequências da ausência de uma rotina alimentar durante a pandemia de COVID-19, salientou que, em Outubro de 2021, 30% dos alunos da rede pública de ensino não haviam recebido qualquer tipo de apoio alimentar (Cavalcante, 2022, p. 29).

Tal dado é considerado alarmante, na medida em que a maioria dos estudantes do ensino público tem na alimentação escolar uma componente essencial da sua rotina alimentar, especialmente num país onde, em 2020, existiam cerca de 14 milhões de crianças a viver em situação de insegurança alimentar (Cavalcante, 2022, pp. 27–28). Analisando dados referentes a escolas no estado do Tocantins, a autora sublinha:

A relevância dos Programas de Alimentação Escolar (PAEs) tornou-se ainda mais evidente durante o período da pandemia de COVID-19, uma vez que o acesso à escola foi comprometido e milhões de crianças e jovens deixaram de receber a alimentação a que tinham direito (Cavalcante, 2022, p. 30).

No ápice das desigualdades sociais no Brasil, a fome voltou a assombrar as famílias brasileiras durante o contexto pandémico. De facto, jovens com dificuldades de acesso à alimentação enfrentam, consequentemente, dificuldades de aprendizagem, o que contribui para o aumento dos índices de evasão e abandono escolares. Contudo, se o contexto pandémico acentuou as desigualdades, torna-se imperioso reflectir sobre a relação entre estas desigualdades e os fenómenos da evasão e do abandono escolar, com vista a delinear estratégias para a superação desses obstáculos.

Carine Grazielle da Luz Cabral (2017), ao reflectir sobre o significado da evasão escolar para alunos e professores do Ensino Secundário em Araranguá (SC), identifica como principais causas da evasão as desigualdades sociais, a má distribuição de rendimentos e o que denomina de deficiências do sistema educacional. Na sua pesquisa quantitativa, observou que 75% dos educandos que abandonaram a escola o fizeram para trabalhar e auxiliar economicamente as suas famílias (Cabral, 2017, p. 20).

No caso analisado por Cabral, trata-se de estudantes do Ensino Secundário, com idades, teoricamente, mais próximas do ingresso no mercado de trabalho.

Mudando o contexto geográfico da investigação, Marcos Jonatas Damasceno da Silva (2016) estudou as causas da evasão numa escola pública no município de Acará (PA), tendo constatado que 34% dos inquiridos referiram a necessidade de trabalhar como motivo para abandonar os estudos (Damasceno da Silva, 2016, p. 373). O seu campo de investigação centrou-se, neste caso, em turmas do turno nocturno da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O autor aponta que os estudantes demonstram desejo em permanecer na escola, mas que as exigências de sobrevivência familiar se sobrepõem a esse desejo. Mais uma vez, a urgência da sobrevivência revela-se como um factor determinante na evasão escolar.

São igualmente relevantes os dados recolhidos por Iraci dos Santos e Nelson Pinheiro Neto (2017), que investigaram as causas da evasão numa escola de ensino fundamental em São Domingos do Capim (PA). Verificaram que 37,5% dos professores consideram que os temas “Merenda Escolar” e “Estrutura e Atratividade” são elementos essenciais para garantir a permanência dos alunos na escola (Santos

& Pinheiro Neto, 2017, p. 34). Além disso, entre os docentes entrevistados, 50% indicaram que “ajudar a família” é a principal causa da evasão, seguida da falta de estrutura familiar (37,5%) e da pobreza (25%) (Santos & Pinheiro Neto, 2017, p. 37). Estes dados reforçam, uma vez mais, como a multiplicidade de factores associados à desigualdade no Brasil está directamente relacionada com a evasão, sendo essa também a percepção da comunidade escolar.

Na conclusão do seu trabalho, os autores sublinham:

O que se percebe é que há uma relação de problemas sociais, económicos e político-administrativos que necessitam ser repensados, planeados com mecanismos mais inteligentes, para que a sociedade brasileira não permaneça a pagar um preço tão elevado pela ausência de melhor aproveitamento nos investimentos educacionais (Santos & Pinheiro Neto, 2017, p. 38).

Gislaine Fernandes e Shirley Mesquita (2014) realizaram uma investigação sobre a evasão escolar numa instituição pública de ensino da Paraíba, alargando o seu universo de entrevistados à comunidade escolar: gestores, professores, funcionários, alunos e encarregados de educação, com o intuito de compreender as causas do fenómeno.

Para estas autoras, factores como a desestruturação familiar são insuficientes para explicar a complexidade da questão. A persistência de discursos que atribuem a evasão exclusivamente a factores extraescolares, às condições socioeconómicas ou à desestruturação familiar não contribui para a superação do problema.

Na verdade, segundo as autoras:

Tais ideias, uma vez reproduzidas, não apenas justificam a imobilidade, mas, mais do que isso, impedem a realização de quaisquer acções (Fernandes & Mesquita, 2014, p. 17).

Há diversos elementos que incidem sobre os estudantes e que devem ser considerados na análise das causas da evasão. Estudos como o de Rodrigo Ednilson de Jesus (2018) apontam para a intersecção entre estruturas de opressão e a reprodução da desigualdade.

O autor identificou a existência de mecanismos que produzem o fracasso escolar, afectando particularmente jovens negros. Os efeitos do racismo na evasão

e no abandono escolar são, segundo o autor, incontestáveis. O racismo manifesta-se tanto na desigualdade no acesso à escola como nas condições de continuidade da trajectória escolar dos estudantes.

A diferença entre a média de anos de estudo da população negra e a da população branca, somada às elevadas taxas de repetência e abandono entre jovens negros, parece evidenciar que a discriminação racial interfere de forma significativa no rendimento escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Médio (De Jesus, 2018, p. 7).

Reconhecer os factores através dos quais o racismo actua como mecanismo de reprodução da desigualdade é essencial para compreender as causas da evasão e do abandono escolar. É necessário desconstruir concepções cristalizadas sobre as motivações que levam educandos de diferentes regiões do Brasil a abandonar a escola ou a construir a sua vida fora dela. Ao tratar das responsabilidades da instituição escolar no combate às desigualdades, De Jesus (2018) sublinha que, ao silenciar perante a discriminação e o racismo, a escola contribui para a sua reprodução, perpetuando, assim, as desigualdades dentro e fora do ambiente educativo.

O autor chama a atenção para o facto de este processo incidir:

Ainda que de forma silenciosa e sub-reptícia, na produção de destinos educacionais e ocupacionais desiguais (De Jesus, 2018, p. 15).

Num estudo de análise seriada com base nos dados do Censo Escolar de 1999 e nas pesquisas do INEP, Gonçalves et al. (2008) identificaram a situação socioeconómica das famílias como um dos factores mais fortemente associados à evasão. O abandono escolar para trabalhar e contribuir com o sustento familiar é um elemento recorrente no fenómeno, e permanece actual, conforme sugerem os demais estudos mencionados. Uma das conclusões mais relevantes desse estudo refere que:

Foi verificado que os factores escolares tiveram pouco efeito sobre a ocorrência do evento. Os dados mostraram que, ainda que o aluno esteja matriculado numa boa escola, a sua probabilidade de evadir do sistema escolar é mais fortemente afectada pela sua condição socioeconómica (Gonçalves et al., 2008, p. 19).

Apesar das diferentes conjunturas e dos anos que separam os estudos aqui discutidos, é evidente que a desigualdade social e os seus efeitos na vida dos estudantes continuam a ser os factores mais frequentemente associados à evasão. A pobreza, a miséria e a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família constituem as principais causas, ainda que não sejam as únicas.

Pakenas e Jesus Filho (2017), ao analisarem as causas da evasão no Ensino Secundário, identificam uma disparidade entre aquilo que está estabelecido na legislação e a realidade prática. Segundo os autores, embora a lei consagre a educação como um direito, a realidade revela a contínua exclusão social (Pakenas & Jesus Filho, 2017).

Silva Filho e Araújo (2017), após a análise de 203 estudos sobre o tema, sistematizam diversos factores relacionados com o desempenho escolar dos estudantes que podem conduzir à evasão ou ao abandono: notas baixas nos primeiros anos escolares, reprovações consecutivas e ausências frequentes (Silva Filho & Araújo, 2017, p. 44). As suas conclusões reforçam a necessidade de uma actuação multidimensional para o enfrente

Percebe –se a partir da análise da literatura, observa-se que a evasão e o abandono escolar configuram-se como fenómenos complexos e multifactoriais, cuja compreensão requer um olhar atento às dinâmicas sociais, económicas e culturais que estruturam a vida dos estudantes. Enquanto investigador, reconheço que este debate ultrapassa o campo académico e se insere numa discussão mais ampla sobre justiça social e o direito à educação.

A persistência das desigualdades que afectam o acesso, a permanência e o sucesso escolar exige políticas públicas eficazes, sensíveis ao contexto de vulnerabilidade em que vivem milhões de crianças e jovens brasileiros.

Assim, considero fundamental destacar o papel de programas como o PNAE não apenas como política alimentar, mas como uma ferramenta estratégica de permanência escolar. O combate à evasão exige acções articuladas entre diferentes sectores do Estado, com destaque para a valorização da escola pública, o apoio às famílias e o enfrentamento explícito de práticas discriminatórias, como o racismo estrutural, que perpassa a vivência de muitos estudantes.

1.8. O Programa Nacional de Alimentação Escolar no combate à evasão e ao abandono

Helen Ferreira, Rodrigo Alves e Silvia Mello (2019), num estudo de perspectiva histórica sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), salientam que o programa procura desvincular-se de uma imagem meramente assistencialista, segundo a qual a alimentação escolar se limitaria a “dar comida aos pobres” na escola. Na realidade, o PNAE abrange todas as escolas da rede pública, independentemente da condição socioeconómica dos estudantes.

Conforme afirmam os autores, “uma alimentação sã e nutritiva proporciona uma melhor actividade cerebral, o que consolida a afirmativa de que a má nutrição impacta negativamente o desempenho escolar” (Ferreira, Alves & Mello, 2019, p. 93). Deste modo, o PNAE, contrariamente ao senso comum, não se restringe a alimentar crianças pobres, mas constitui-se como um instrumento essencial para o acesso e a permanência dos educandos na escola.

Os autores destacam, ainda, que muitos alunos têm na merenda escolar as suas principais refeições do dia. Ao longo dos anos, a percentagem das necessidades alimentares diárias asseguradas pelo programa foi sendo ampliada, sobretudo com o intuito de mitigar os efeitos da desnutrição e da desigualdade, em especial junto a comunidades indígenas e quilombolas (Ferreira et al., 2019, p. 106). Assim, importa compreender o PNAE como uma política pública central no combate à evasão, sem, no entanto, reduzir a sua importância a essa única finalidade.

Na verdade, os benefícios do programa ultrapassam largamente o acto de “alimentar bocas jovens”, uma vez que “a promoção de uma alimentação saudável impacta na saúde, na autoestima dos estudantes e, conseqüentemente, no desenvolvimento de competências” (Ferreira et al., 2019, p. 106). Para muitos, a merenda escolar constitui-se como a única refeição do dia, sendo um factor determinante na sua permanência na escola.

Ao reflectir sobre a condicionalidade da educação no Programa Bolsa Família (PBF), Pereira Lima (2021) observa que, partindo do pressuposto de que as famílias mais pobres enfrentam maiores obstáculos no acesso a serviços públicos, o PBF institui a matrícula e a assiduidade escolar como condições para beneficiar do apoio financeiro, no sentido de:

Romper o ciclo intergeracional da pobreza, partindo do pressuposto de que o acesso a melhores condições de educação aumenta as hipóteses de crianças e jovens virem a ter uma vida melhor do que a dos seus progenitores, e, possivelmente, contribuir para a sua inserção no mercado de trabalho (Lima, 2021, p. 7).

A autora sublinha a relação recíproca entre pobreza e frequência escolar. Todavia, adverte que o PBF, por si só, não resolve os problemas da evasão, sendo necessário implementar práticas de acompanhamento familiar e de compromisso parental (Lima, 2021, p. 15). Este dado reforça o carácter pluricausal da desigualdade social no Brasil, particularmente no que diz respeito à permanência escolar.

A análise longitudinal de Gonçalves et al. (2008) aponta para o crescimento percentual dos alunos evadidos ao longo dos anos, bem como a influência de factores regionais nesse processo. Assim, qualquer estratégia de combate à evasão deve considerar as especificidades e particularidades dos territórios e contextos vividos pelos estudantes.

Silva, Amparo-Santos e Soares (2018) trazem contribuições relevantes ao discutir os significados atribuídos à alimentação escolar por funcionários e alunos, defendendo que o PNAE participa da construção de uma identidade alimentar cultural e local. Tal perspectiva contribui para a valorização de hábitos alimentares regionais, afastando-se de estigmas e representações pejorativas associados às práticas alimentares das populações mais vulneráveis.

Compreender a alimentação escolar como um constitutivo das identidades escolares pode instrumentalizar os sujeitos para questionar as identidades que as estruturas de poder procuram legitimar e para interpelar o sistema de representação que lhes dá sustentação (Silva, Amparo-Santos & Soares, 2018, p. 13).

As interações entre alimentação, práticas escolares, identidades e desigualdades surgem, assim, como dimensões fundamentais para compreender o impacto do PNAE. Este programa, ao afectar directamente toda a comunidade escolar, contribui para o fortalecimento das identidades e para a elaboração de projectos político-pedagógicos orientados para a valorização do estudante e da sua realidade. A identificação entre o aluno e a escola torna-se crucial para o combate à

evasão, pois permite ao discente reconhecer-se como sujeito do conhecimento e observar, nas práticas alimentares promovidas pelo programa, a aplicação concreta do saber trabalhado em sala de aula.

Tal constatação é reforçada pelo testemunho de uma gestora escolar entrevistada por Risocleide Aparecida Maria da Silva (2018), no âmbito de um estudo realizado em Vertentes (PE), segundo a qual a ausência de merenda está directamente relacionada com a diminuição da frequência escolar. A autora conclui que “o PNAE se configura como elemento importante para a garantia da motivação de alunas e alunos para o estudo” (Silva, 2018, p. 7).

No mesmo sentido, Luziane da Silva Gomes (2020), ao analisar os impactos do PNAE no desempenho escolar de alunos do Nordeste brasileiro, observou que nos municípios que cumpriram as disposições da Lei n.º 11.947/2009, os estudantes registaram maiores taxas de aprovação, menores índices de abandono e menor distorção idade-série. A autora atribui esse sucesso sobretudo ao acesso garantido a uma alimentação saudável (Gomes, 2020, p. 57).

Por outro lado, Arruda e Dikson (2022) analisaram os marcos legais recentes emitidos pelo FNDE relativamente à distribuição de kits de merenda durante a pandemia da COVID-19. Concluíram que tais normativas veiculam “discursos manipuladores e impositores de uma ideologia neoliberal” (Arruda & Dikson, 2022, p. 12), desconsiderando a realidade vivida pelos estudantes.

Segundo os autores, a legislação revela não haver uma preocupação genuína com os educandos afectados pela pandemia, mas sim uma tentativa de mercantilizar a merenda escolar, transferindo recursos do PNAE para grandes empresas e marginalizando a agricultura familiar.

É facto a mercantilização da merenda, que, em momento pandémico, aproveita-se da situação para gerir mais lucro, mantendo a classe dominante no topo da pirâmide da ideologia neoliberal (Arruda & Dikson, 2022, p. 13).

Enquanto investigador, reconheço o PNAE como um dispositivo fundamental no combate às desigualdades educativas, que se articula directamente com os desafios da evasão e do abandono escolar. Ao proporcionar não apenas alimentação, mas também saúde, identidade e permanência, o programa transforma-se num instrumento de justiça social.

Contudo, a sua eficácia depende da manutenção de políticas públicas comprometidas com os direitos sociais e da resistência activa face às tentativas de desmonte dos avanços conquistados. A experiência brasileira, marcada por reveses recentes na área social, impõe a necessidade de vigilância constante por parte da sociedade civil e das instituições educativas na defesa de programas como o PNAE.

1.9. Benefícios da merenda escolar desde o ponto de vista socioeconómico e cultural

A alimentação escolar, enquanto política pública estruturante, revela-se não apenas como um meio de combate à fome, mas também como uma estratégia de superação das desigualdades de ordem socioeconómica e cultural que afectam a permanência dos estudantes na escola, particularmente nas regiões rurais.

A vulnerabilidade económica das famílias constitui um dos principais motores do êxodo rural, sobretudo entre os jovens.

Segundo Teixeira (2022), a escassez de oportunidades e alternativas profissionais nas zonas rurais força muitas famílias a deslocarem-se para os centros urbanos em busca de sustento.

Neste processo, os adolescentes acabam por abandonar a escola, raramente regressando ao sistema de ensino. Em muitos casos, essa realidade traduz-se na inserção precoce no mundo do trabalho, contribuindo para o ciclo de reprodução da pobreza e do abandono escolar.

O trabalho infantil permanece como um dos maiores obstáculos à concretização do direito universal à educação. Para além de comprometer a entrada e a permanência das crianças no sistema educativo, limita fortemente a capacidade de aproveitamento escolar. De acordo com o Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS) de 2015–2016, mais de 1,2 milhões de crianças em Angola, com idades entre os 5 e os 14 anos, estão envolvidas em actividades laborais, o que representa cerca de 15,1% do total de crianças nessa faixa etária (Teixeira, 2022).

A situação é particularmente grave nas zonas rurais e do sul do país, onde as crianças se ausentam da escola por longos períodos devido à *transumância*, actividades agrícolas e a tarefas como a recolha de água, essenciais à subsistência das famílias.

Estas exigências impõem um esforço físico significativo às crianças, afectando a sua capacidade de concentração em sala de aula e comprometendo o rendimento académico. Como resultado, a evasão escolar torna-se quase inevitável.

Neste contexto, o papel da merenda escolar é especialmente relevante: ao representar uma motivação directa para a frequência escolar e uma fonte de nutrição básica, constitui-se como incentivo à continuidade dos estudos.

Além disso, questões culturais também desempenham um papel importante. A *socialização das crianças, em especial das raparigas, está profundamente enraizada nas tradições locais, muitas das quais fundadas na desigualdade de género.

Teixeira (2022) refere que, em várias comunidades, os ritos de iniciação perpetuam estereótipos de género, condicionando o percurso de vida das meninas ao casamento e às tarefas domésticas. Esta perspectiva tradicional restringe a sua participação na vida pública e no sistema educativo, reforçando o seu afastamento da escola.

Por outro lado, também os rapazes são alvo de práticas culturais que influenciam negativamente o seu percurso escolar. Os rituais da Mukanda, por exemplo, exigem que os rapazes se retirem da convivência familiar e escolar durante um a dois anos, interrompendo de forma significativa o processo educativo (Teixeira, 2022).

O casamento e a maternidade precoces emergem como desdobramentos dessas tradições, sendo causas determinantes do abandono escolar das raparigas, sobretudo no ensino secundário.

Silva (2011) salienta que a conjugação de factores socioeconómicos adversos e a valorização de práticas tradicionais obriga muitas jovens a abandonar a escola após os ritos de iniciação, preparando-se para o casamento e para a maternidade. A função social da mulher rural, restrita ao espaço doméstico, limita-lhe as oportunidades de formação e participação social, mantendo os homens como principais decisores no seio da comunidade.

Finalmente, um dos factores estruturantes subjacentes à evasão escolar é a desvalorização da educação, particularmente nas zonas rurais.

Teixeira (2022) observa que muitas famílias não reconhecem o valor da escola como instrumento de transformação socioeconómica, preferindo que os filhos se dediquem a actividades imediatas que gerem rendimento. Tal percepção contribui para a baixa valorização do ensino pré-escolar, considerado, por vezes, um luxo desnecessário.

Neste contexto, a merenda escolar adquire uma importância estratégica. Para além de garantir a nutrição das crianças, constitui um instrumento de atracção e retenção escolar. Permite que os alunos frequentem a escola mesmo em cenários de extrema vulnerabilidade, criando um ambiente mais favorável à aprendizagem e à valorização da educação. Como assinala o estudante investigador, a alimentação escolar pode representar uma forma concreta de romper com ciclos intergeracionais de pobreza, sobretudo quando articulada com outras políticas públicas e com a valorização do papel da escola nas comunidades.

1.10. Merenda escolar, sua relação com a permanência na escola e rendimento na aprendizagem.

Angola, como um dos países dos PALOP, viveu durante anos em contextos de guerra que, além de devastarem a economia, afectaram profundamente o tecido social.

De acordo com Samuel (2018), em muitas regiões do país, especialmente nas zonas peri-urbanas e rurais, um número significativo de crianças faz apenas uma refeição por dia, evidenciando o alto grau de pobreza que ainda prevalece nessas comunidades.

A falta de uma alimentação adequada tem consequências diretas no rendimento académico dos estudantes, afetando a sua capacidade de aprendizagem e, consequentemente, a sua permanência na escola.

Teixeira (2022) observa que, apesar dos progressos já alcançados, a situação das crianças angolanas ainda é preocupante, particularmente no que diz respeito ao acesso a alimentos saudáveis e nutritivos.

O baixo rendimento das famílias é uma das principais razões para o baixo desempenho escolar, já que a fome e as doenças resultantes da má nutrição

comprometem tanto a saúde física quanto a capacidade cognitiva dos estudantes, resultando em altos índices de reprovação e abandono escolar.

No contexto da merenda escolar, como já foi referido anteriormente, a má nutrição tem um impacto directo no processo de ensino-aprendizagem. As escolas que implementam programas de alimentação escolar não só fornecem uma fonte essencial de energia para os estudantes, como também servem como um fator motivador para a sua permanência na escola.

A merenda escolar assegura que os alunos, especialmente aqueles em situações de vulnerabilidade, não falem às aulas devido à fome, o que é fundamental para o seu desempenho escolar.

A alimentação fornecida nas escolas contribui para o fortalecimento da concentração, memória e capacidade de aprendizagem dos alunos, melhorando o seu rendimento académico.

Estudos apontam que estudantes bem alimentados apresentam melhor desempenho em avaliações cognitivas e escolares, uma vez que a nutrição adequada é vital para o funcionamento ideal do cérebro, como afirmam diversos especialistas da área de nutrição e educação (Noorani et al., 2014).

Assim, o Programa de Merenda Escolar, ao garantir alimentação diária, favorece não só a saúde dos estudantes, mas também o seu sucesso educacional, ajudando a mitigar as disparidades socioeconómicas que, de outro modo, dificultariam o acesso e a permanência na escola.

1.11. Causas e consequências do abandono escolar

O abandono escolar precoce é um fenómeno complexo e multifacetado, que reduz significativamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e acentua a desigualdade social, com implicações duradouras para a vida dos indivíduos e para as gerações seguintes.

Noorani et al. (2014) destacam que os jovens que abandonam a escola precocemente enfrentam não só dificuldades económicas, mas também problemas de saúde, e apresentam uma participação reduzida nas actividades sociais, políticas e culturais.

A situação é ainda mais grave quando o abandono escolar se perpetua ao longo de várias gerações, criando um ciclo vicioso de desigualdade social.

O abandono escolar em Angola é particularmente grave nas zonas rurais, onde as crianças frequentemente deixam a escola para procurar meios de subsistência. Este fenómeno pode ser entendido como um processo dinâmico, que envolve múltiplos factores pessoais, familiares e socioeconómicos, bem como a falta de recursos adequados nas instituições educacionais.

Noorani et al. (2014) observam que, entre os factores que contribuem para o abandono escolar, se incluem o contexto familiar, a origem migrante, as dificuldades económicas e o ambiente escolar, entre outros. A falta de alimentação nas escolas ou de apoio nutricional adequado é uma das causas fundamentais deste abandono.

As consequências do abandono escolar são diversas e amplamente documentadas. A falta de qualificação académica e profissional limita as oportunidades de trabalho e expõe os jovens a empregos de baixa remuneração e com condições precárias.

O estudo do Jornal Oficial da União Europeia (2011) revela que os jovens que abandonam a escola sem qualificação acabam por ser absorvidos em actividades informais, com elevados índices de instabilidade laboral. Este fenómeno é particularmente visível em contextos urbanos, onde muitos adolescentes abandonam a escola para trabalhar nas ruas, em actividades como vendas ambulantes, lavagem de carros ou até prostituição, com o intuito de garantir o seu sustento.

O estudo de Canavarro (1981), realizado com 860 alunos da primeira série do ensino primário, revelou que uma grande parte dos alunos que apresentava desnutrição de segundo e terceiro graus abandonaram a escola no primeiro mês de aulas.

Este estudo corrobora a tese de que existe uma correlação directa entre a desnutrição e o abandono escolar, reforçando a importância da merenda escolar como estratégia para garantir a permanência dos estudantes na escola.

De acordo com Canavarro (1982), o abandono escolar pode ser analisado a partir de quatro grandes subsistemas: o indivíduo, a família, a escola e o meio

envolvente, que interagem entre si de maneira a influenciar o percurso educacional do estudante.

O indivíduo, por exemplo, pode ser afectado por dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima, insucesso escolar, ou problemas de saúde, enquanto a família tem um papel crucial ao educar e incentivar os filhos a valorizarem a educação como um meio de ascensão social.

A escola, por sua vez, deve proporcionar um ambiente acolhedor e motivador, com recursos adequados para garantir que os alunos consigam superar as adversidades que enfrentam.

No caso específico da merenda escolar, a falta de alimentação adequada contribui para o insucesso escolar, criando barreiras adicionais para os estudantes que, em muitas situações, já enfrentam desafios socioeconómicos e culturais. A alimentação fornecida nas escolas pode ser vista não apenas como um recurso de combate à fome, mas também como um meio de combater o abandono escolar e melhorar o rendimento académico.

A partir da perspectiva do estudante investigador, é possível compreender que o abandono escolar é um fenómeno sistémico, que envolve a conjugação de múltiplos factores. O estudante, a sua família, a escola e o contexto social em que vive são todos elementos que influenciam a sua permanência na escola.

Portanto, políticas públicas que integrem a merenda escolar e outras estratégias de apoio socioeconómico são fundamentais para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes no sistema educativo.

O conteúdo apresentado aborda a problemática da merenda escolar e seu impacto significativo na permanência escolar e no rendimento académico dos estudantes em Angola, destacando as condições socioeconômicas e culturais que afetam a educação, principalmente nas zonas rurais e peri-urbanas.

Angola, como um país marcado por anos de guerra e uma forte desigualdade socioeconômica, enfrenta sérios desafios no acesso à educação de qualidade, especialmente para as crianças de famílias empobrecidas.

O estudo começa com uma análise do contexto socioeconômico angolano, onde a pobreza extrema e a falta de oportunidades profissionais nas áreas rurais forçam muitos jovens a abandonar a escola em busca de meios de subsistência.

A pesquisa de Teixeira (2022) revela que a fome, a desnutrição e a doença são fatores preponderantes para o baixo rendimento escolar e o abandono educacional, afetando diretamente a capacidade de concentração e aprendizado das crianças.

A merenda escolar, como estratégia de intervenção, surge como uma solução potencial para combater a fome e melhorar o desempenho educacional, proporcionando não apenas nutrição, mas também incentivando a permanência na escola.

Além disso, o conteúdo aborda de forma crítica as causas e consequências do abandono escolar em Angola, destacando que as razões para a evasão são múltiplas e variam de acordo com fatores pessoais, familiares e socioeconômicos. Fatores como a desnutrição, a maternidade precoce e os rituais culturais que afastam as crianças da escola são apontados como determinantes no abandono escolar precoce, especialmente entre as meninas.

O estudo também explora a relação entre a baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar, com um enfoque no impacto que essas variáveis têm na permanência dos alunos no sistema educacional.

A partir de uma análise holística, Canavarro (1982) propõe que o abandono escolar seja compreendido dentro de uma perspectiva sistêmica, envolvendo o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente.

A interdependência entre esses elementos é fundamental para entender como as condições socioeconômicas e culturais afetam o desempenho e a permanência dos estudantes na escola. O autor sugere que a merenda escolar, ao garantir a nutrição dos alunos, não apenas combate a fome, mas também pode atuar como um fator motivacional, melhorando a autoestima e o interesse pela educação.

Em síntese, o conteúdo explora as múltiplas dimensões do abandono escolar em Angola, propondo a merenda escolar como uma solução essencial para garantir

a permanência dos estudantes no sistema educacional e melhorar seu rendimento acadêmico.

A análise feita aponta que, para enfrentar o problema de forma eficaz, é necessário adotar uma abordagem integrada que leve em consideração as necessidades nutricionais, culturais e socioeconômicas dos estudantes, bem como o papel crucial da família e da escola nesse processo.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, contemplando o tipo de pesquisa, modelo de abordagem, níveis de estruturação de métodos, técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados, bem como a caracterização da população e da amostra.

2.1. Tipo de pesquisa

A presente investigação é de caráter exploratório e descritivo, conforme sugerem Gil (2008) e Sampieri, Collado e Lucio (2014). A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto a pesquisa descritiva busca identificar, registrar e analisar características específicas do fenómeno estudado, neste caso, a influência da merenda escolar na evasão escolar nas Escolas Primárias nº 713 e 714, no município de Nambuangongo.

2.2. Modelo de abordagem

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativo-quantitativa. A vertente qualitativa permite uma compreensão aprofundada dos significados e percepções dos sujeitos sobre a realidade vivida, conforme apontam Minayo (2001) e Gerhardt e Silveira (2009). Já a dimensão quantitativa possibilita a mensuração de dados por meio de procedimentos estatísticos (Freixo, 2012), contribuindo para a análise objectiva de indicadores como taxas de evasão e frequência escolar.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Foram utilizados três níveis de estruturação metodológica:

Nível teórico, baseado na pesquisa bibliográfica, para fundamentar teoricamente a temática abordada e contextualizar o estudo a partir de autores reconhecidos na área da educação, políticas públicas e ciências sociais (Lakatos & Marconi, 2003).

Nível empírico, centrado na recolha directa de informações junto aos sujeitos da pesquisa alunos, professores e encarregados de educação por meio de questionários, observações e análise documental.

Nível comparativo/experimental, utilizado para analisar as semelhanças e diferenças entre as duas escolas quanto aos impactos da merenda escolar, conforme defendido por Fachin (2001) e Marconi e Lakatos (2003).

2.4. Técnicas de recolha de dados

Foram aplicadas quatro técnicas principais:

Observação assistemática: permitindo a captação de comportamentos e rotinas escolares em seu ambiente natural, sem interferência do pesquisador. Essa técnica favoreceu uma leitura realista do contexto, como indicam Lakatos e Marconi (1996).

Pesquisa bibliográfica: fundamentada em fontes secundárias já publicadas, com o objectivo de apoiar teoricamente a análise do fenómeno (Lakatos & Marconi, 2003).

Inquérito por questionário: estruturado com perguntas fechadas e semiestruturadas, aplicado a diferentes segmentos da comunidade escolar, permitindo obter dados subjectivos e objectivos.

Análise documental: Empregada para examinar registos escolares e administrativos relacionados à frequência e à evasão dos alunos.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Os instrumentos utilizados foram:

Guião de observação: aplicado durante as visitas às escolas para observar a interação dos alunos com o programa de merenda, a rotina escolar e o ambiente físico.

inquérito estruturado: elaborado com perguntas objectivas e subjectivas, voltado para alunos, professores e encarregados de educação. O questionário continha uma apresentação do estudo, questões de identificação e perguntas relacionadas ao impacto da merenda escolar.

Documentos institucionais: Como livros de ponto, registos de matrícula e relatórios de gestão escolar, utilizados para verificar os dados reais de presença e abandono escolar.

Os procedimentos de recolha de dados incluíram: visitas às escolas, apresentação do projecto às direcções, aplicação dos questionários e realização de observações directas. Todo o processo foi conduzido com consentimento dos participantes e das instituições envolvidas.

2.6. População e amostra

A população do estudo foi composta por membros da comunidade escolar das Escolas Primárias nº 713 e 714, incluindo alunos, professores e encarregados de educação. A amostra foi intencional e não probabilística, formada por:

- 90 alunos;
- 24 professores;
- 20 encarregados de educação;

Totalizando 134 participantes, o que representa aproximadamente 35% da população escolar das instituições analisadas. A amostra foi considerada suficiente para captar diferentes percepções sobre o tema estudado.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

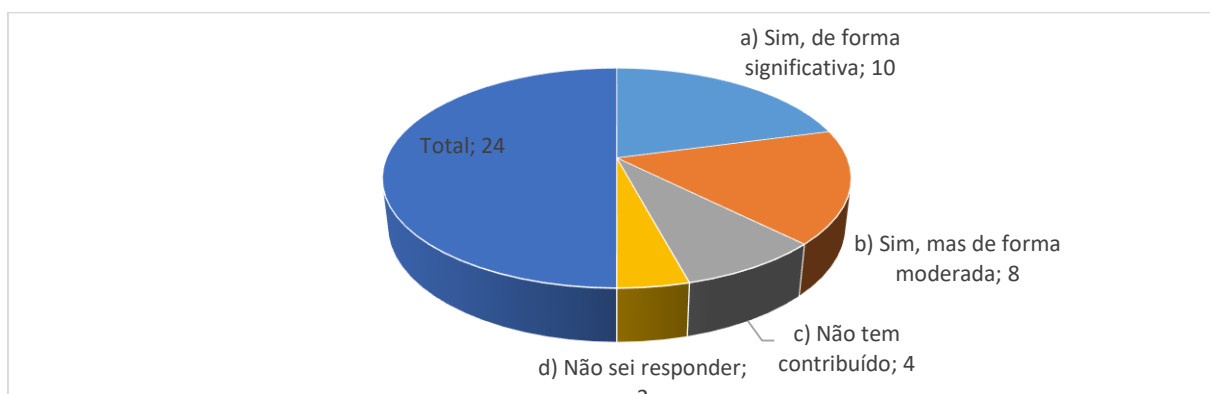
Por sua vez, o Capítulo III expõe os resultados obtidos com a pesquisa empírica e procede à respectiva discussão. Neste capítulo, são analisadas as evidências recolhidas nas escolas primárias n.º 713 e n.º 714, com vista a compreender o influencia da merenda escolar na permanência dos alunos. A discussão é realizada à luz dos pressupostos teóricos anteriormente abordados, permitindo estabelecer relações entre os dados empíricos e as hipóteses formuladas.

3.1. Inquéritos aplicados a 24 professores e direcção

Tabela nº 1. Em sua opinião, a merenda escolar tem contribuído para a permanência dos alunos na escola

Designação	Frequência	%
Sim, de forma significativa	10	41,67
Sim, mas de forma moderada	8	33,33
Não tem contribuído	4	16,67
Não sei responder	2	8,33
Total	24	100

Gráfico nº 1. Em sua opinião, a merenda escolar tem contribuído para a permanência dos alunos na escola



Fonte: elaboração própria 2023/2024

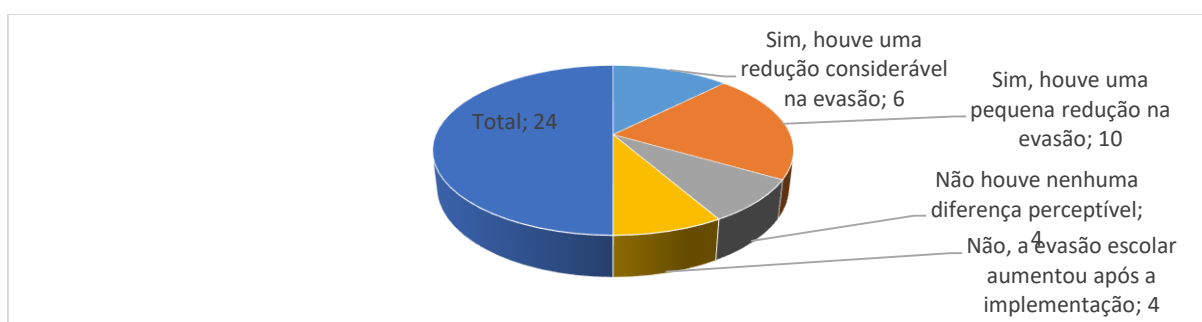
A maioria dos entrevistados acredita que a merenda escolar tem impacto positivo na permanência dos alunos, com 41,67% (10 respostas) considerando que ela contribui de forma significativa. Outros 33,33% (8 respostas) reconhecem sua contribuição,

mas de forma moderada, sugerindo que, embora a merenda seja importante, outros fatores também influenciam a retenção. Apenas 16,67% (4 respostas) afirmaram que a merenda não tem contribuído, enquanto 8,33% (2 respostas) não souberam responder, o que pode indicar falta de conhecimento sobre o impacto da merenda ou um ponto de vista mais neutro sobre a questão.

Tabela nº 2. Percebe alguma diferença nas taxas de evasão escolar após a implementação da merenda escolar nas escolas 713 e 714

Designação	Frequência	%
Sim, houve uma redução considerável na evasão	6	25
Sim, houve uma pequena redução na evasão	10	41,67
Não houve nenhuma diferença perceptível	4	16,66
Não, a evasão escolar aumentou após a implementação	4	16,66
Total	24	100

Gráfico nº 2. Percebe alguma diferença nas taxas de evasão escolar após a implementação da merenda escolar nas escolas 713 e 714



Fonte: elaboração própria 2023/2024

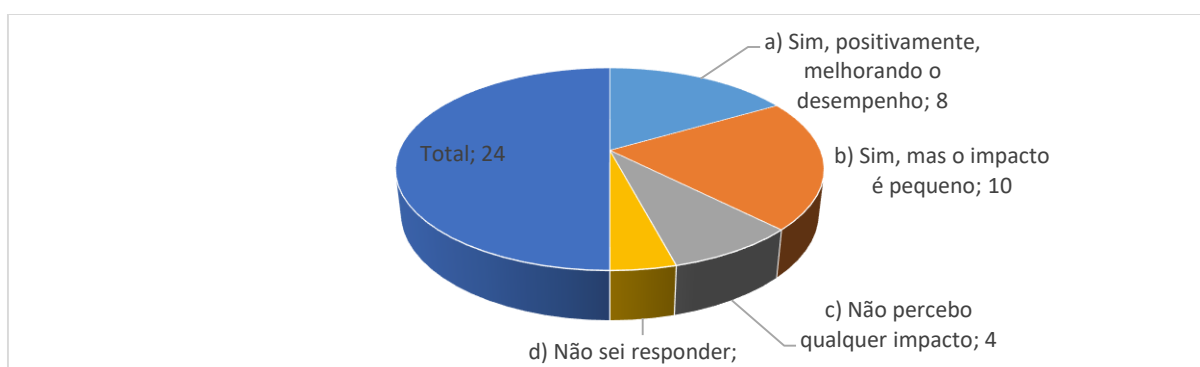
A maior parte dos entrevistados (41%, somando 6 + 10 respostas) percebe alguma redução na evasão escolar após a implementação da merenda, sendo que 25% consideram que essa redução foi considerável e 41,67% acreditam que foi uma redução pequena. Isso sugere uma percepção positiva sobre o impacto da merenda na permanência dos alunos. Por outro lado, 16,66% afirmaram que não perceberam

diferença na evasão, enquanto 16,66% acreditam que houve um aumento da evasão após a implementação, o que indica que, em casos específicos, o efeito da merenda pode não ter sido tão positivo. Uma pequena quantidade (16,66%) também não soube responder, o que pode refletir falta de dados claros ou uma visão neutra sobre o impacto da merenda na evasão escolar.

Tabela nº 3. A oferta de merenda escolar tem impactado diretamente no desempenho acadêmico dos alunos

Designação	Frequência	%
Sim, positivamente, melhorando o desempenho	8	33,33
Sim, mas o impacto é pequeno	10	41,67
Não percebo qualquer impacto	4	16,67
Não sei responder	2	8,33
Total	24	100

Gráfico nº 3. A oferta de merenda escolar tem impactado diretamente no desempenho acadêmico dos alunos



Fonte: elaboração própria 2023/2024

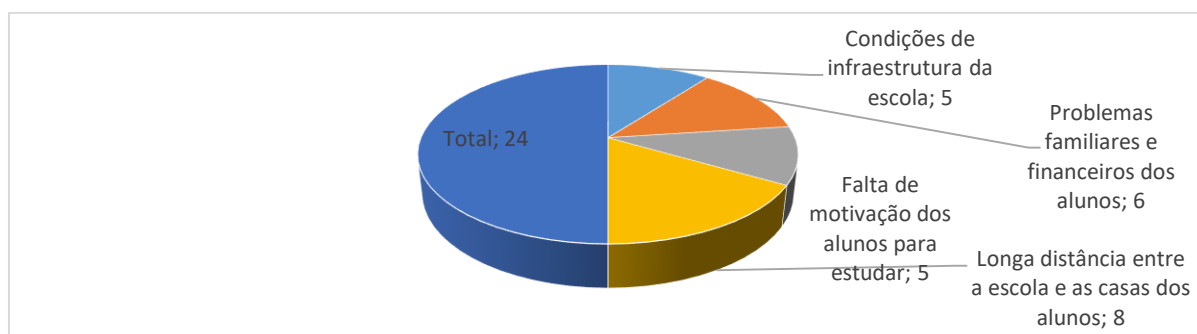
A maioria dos entrevistados (75%, somando 33,33% + 41,67%) acredita que a merenda escolar tem algum efeito positivo no desempenho acadêmico dos alunos. Entretanto, a maioria (41,67%) considera que o impacto é pequeno, sugerindo que a alimentação é vista como um fator importante, mas não o único determinante do desempenho. Aproximadamente 33,33% afirmam que a merenda tem um impacto

positivo mais significativo, o que destaca que, para alguns, a alimentação contribui diretamente para melhores resultados acadêmicos. Por outro lado, 16,67% não percebem impacto algum, o que pode refletir uma visão mais cética ou a percepção de que outros fatores são mais influentes no desempenho. Apenas 8,33% não souberam responder, possivelmente devido à falta de clareza sobre o vínculo entre merenda e desempenho acadêmico.

Tabela nº4 Quais factores acredita que contribuem mais para a evasão escolar, além da falta de merenda escolar?

Designação	Frequência	%
Condições de infraestrutura da escola	5	20,8
Problemas familiares e financeiros dos alunos	6	25
Falta de motivação dos alunos para estudar	5	20,8
Longa distância entre a escola e as casas dos alunos	8	33
Total	24	100

Gráfico nº4 Quais factores acredita que contribuem mais para a evasão escolar, além da falta de merenda escolar?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

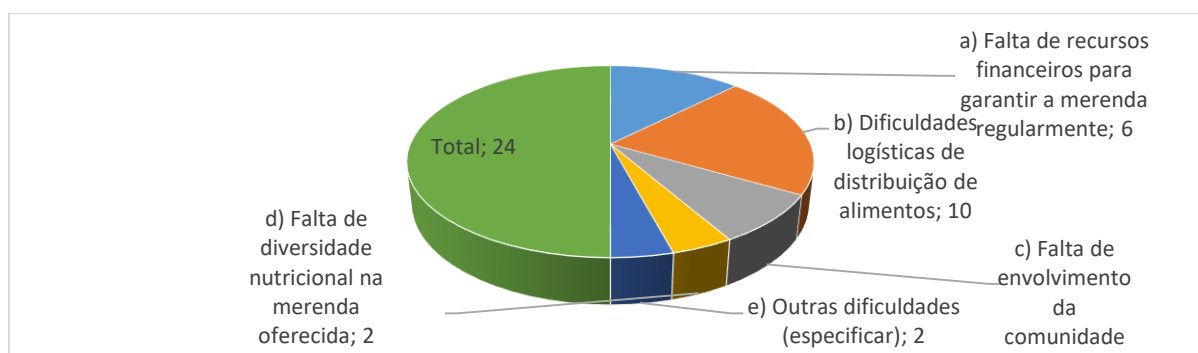
A principal dificuldade relatada foi a longa distância entre a escola e as casas dos alunos (33%), seguida por problemas familiares e financeiros (25%). Condições de infraestrutura e falta de motivação dos alunos aparecem com a mesma frequência (20,8%). Os dados indicam que factores externos à escola, como distância e

problemas familiares, são os principais obstáculos ao desempenho dos alunos, superando aspectos internos como motivação e infraestrutura.

Tabela nº5 na sua opinião, qual a principal dificuldade na implementação da merenda escolar nas escolas primárias 713 e 714

Designação	Frequência	%
a) Falta de recursos financeiros para garantir a merenda regularmente	6	25
b) Dificuldades logísticas de distribuição de alimentos	10	41,67
c) Falta de envolvimento da comunidade escolar	4	16,67
d) Falta de diversidade nutricional na merenda oferecida	2	8,33
e) Outras dificuldades (especificar)	2	8,33
Total	24	100

Gráfico nº5 na sua opinião, qual a principal dificuldade na implementação da merenda escolar nas escolas primárias 713 e 714



Fonte: elaboração própria 2023/2024

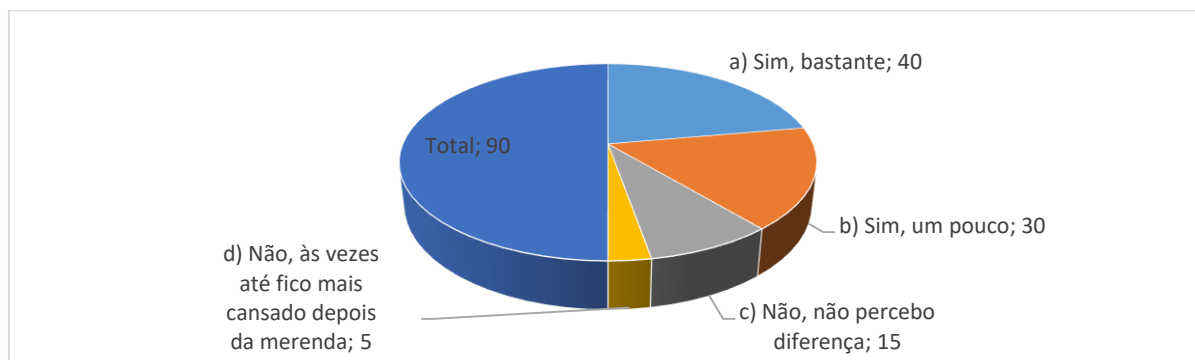
41,67% apontando este como o maior desafio. também foi mencionada por 25% dos entrevistados, o que reflete preocupações com a sustentabilidade e a regularidade da merenda. A falta de envolvimento da comunidade escolar (16,67%) e a falta de diversidade nutricional (8,33%) foram apontadas em menor grau, indicando que, embora relevantes, esses fatores são percebidos como menos críticos em relação aos desafios logísticos e financeiros. Além disso, 8,33% mencionaram outras dificuldades, que podem variar conforme a realidade local, mas não foram especificadas.

3.2. Inquérito aplicados aos 90 alunos

Tabela nº6. recebe merenda escolar regularmente na sua escola?

Designação	Frequência	%
a) Sim, bastante	40	44,44
b) Sim, um pouco	30	33,33
c) Não, não percebo diferença	15	16,67
d) Não, às vezes até fico mais cansado depois da merenda	5	5,56
Total	90	100

Gráfico nº6. recebe merenda escolar regularmente na sua escola?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

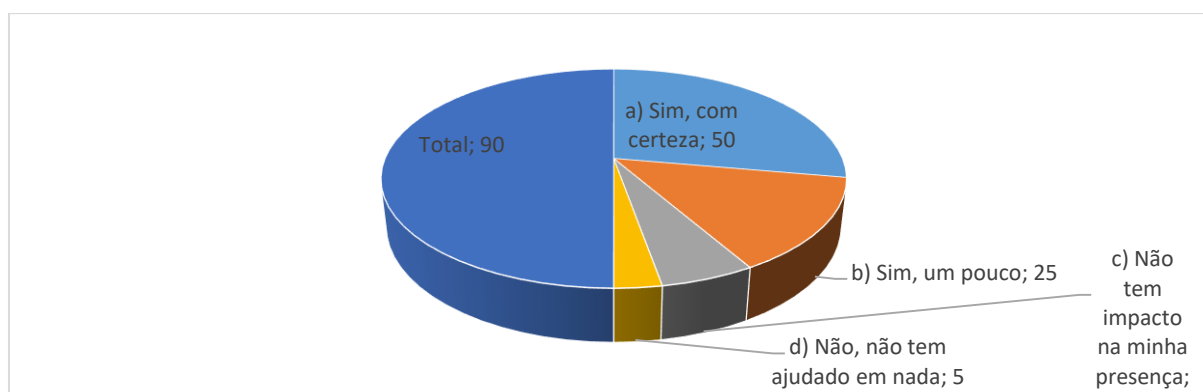
A maioria dos alunos (77,77%) acredita que a merenda escolar tem um impacto positivo na concentração, com 44,44% afirmando que ajuda bastante e 33,33% que ajuda um pouco. Isso indica que a merenda é vista como um fator importante para o foco durante as aulas. No entanto, 16,67% dos alunos não percebem diferença na concentração após a merenda, o que sugere que para alguns, o alimento não exerce um efeito direto na capacidade de concentração. Apenas 5,56% mencionaram que, em alguns casos, a merenda até causa cansaço, indicando que, para uma pequena minoria, o efeito da merenda pode ser negativo ou insuficiente para manter o foco.

Tabela nº7. A merenda escolar ajuda a se concentrar mais nas aulas?

Designação	Frequência	%
------------	------------	---

Sim, com certeza	50	55,56
Sim, um pouco	25	27,78
Não tem impacto na minha presença	10	11,11
Não, não tem ajudado em nada	5	5,56
Total	90	100

Gráfico nº7. A merenda escolar ajuda a se concentrar mais nas aulas?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

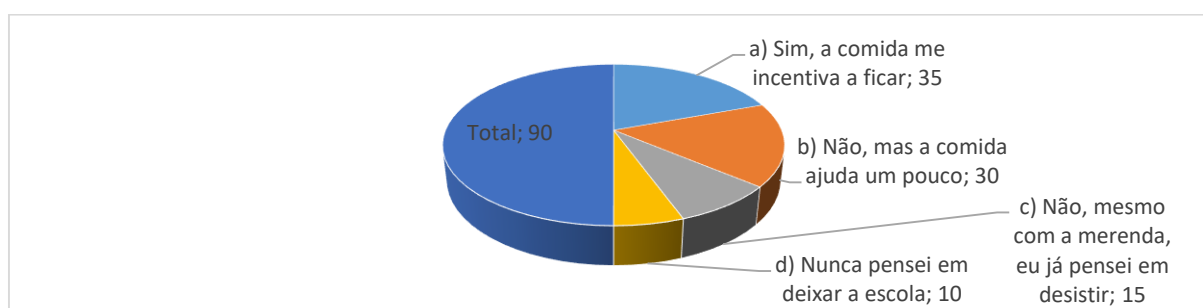
A maior parte dos alunos (83,34%) acredita que a merenda escolar tem um impacto positivo na sua presença na escola, com 55,56% afirmando que ajuda com certeza e 27,78% considerando que ajuda um pouco. No entanto, 11,11% dos alunos não percebem nenhum impacto na sua presença, e apenas 5,56% acreditam que não tem ajudado em nada, indicando que, para uma pequena parte dos estudantes, a alimentação escolar não exerce uma influência relevante na decisão de frequentar a escola.

Tabela nº8. acha que a merenda escolar tem ajudado a melhorar a sua presença na escola?

Designação	Frequência	%
Sim, a comida me incentiva a ficar	35	38,89

Não, mas a comida ajuda um pouco	30	33,33
Não, mesmo com a merenda, eu já pensei em desistir	15	16,67
Nunca pensei em deixar a escola	10	11,11
Total	90	100

Gráfico nº8. acha que a merenda escolar tem ajudado a melhorar a sua presença na escola?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

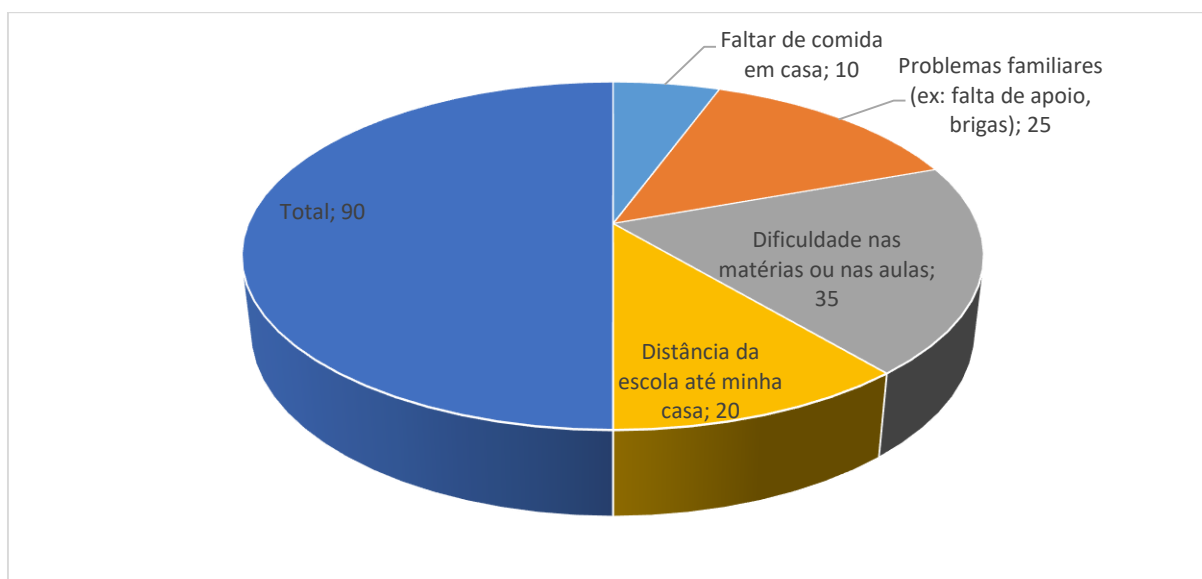
A maioria dos alunos (72,22%) reconhece que a merenda escolar tem algum impacto positivo em sua decisão de continuar na escola, com 38,89% afirmando que a comida os incentiva a ficar e 33,33% dizendo que ajuda um pouco. Isso sugere que, para muitos, a merenda é um fator motivador na manutenção da frequência escolar. No entanto, 16,67% dos alunos relataram que, mesmo com a merenda, já pensaram em desistir, indicando que, para eles, outros fatores além da alimentação têm mais peso na decisão de abandonar os estudos. Uma pequena parte (11,11%) nunca pensou em deixar a escola, o que pode refletir uma percepção positiva em relação à escola de forma geral.

Tabela nº9. Quais são as principais razões que fazem você querer faltar à escola?

Designação	Frequência	%
Faltar de comida em casa	10	11
Problemas familiares (ex: falta de apoio, brigas)	25	27,7

Dificuldade nas matérias ou nas aulas	35	38,8
Distância da escola até minha casa	20	22,2
Total	90	100

Gráfico nº9. Quais são as principais razões que fazem você querer faltar à escola?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

A maior causa de dificuldade é a dificuldade nas matérias ou nas aulas (38,8%), seguida por problemas familiares (27,7%). Distância da escola até a casa representa 22,2%, e falta de comida em casa tem o menor percentual (11%).

Os resultados mostram que os desafios de aprendizagem e o ambiente familiar impactam significativamente o desempenho escolar. Embora a insegurança alimentar tenha o menor percentual, ainda representa uma barreira importante. A combinação de fatores acadêmicos e socioeconômicos exige intervenções pedagógicas e sociais integradas.

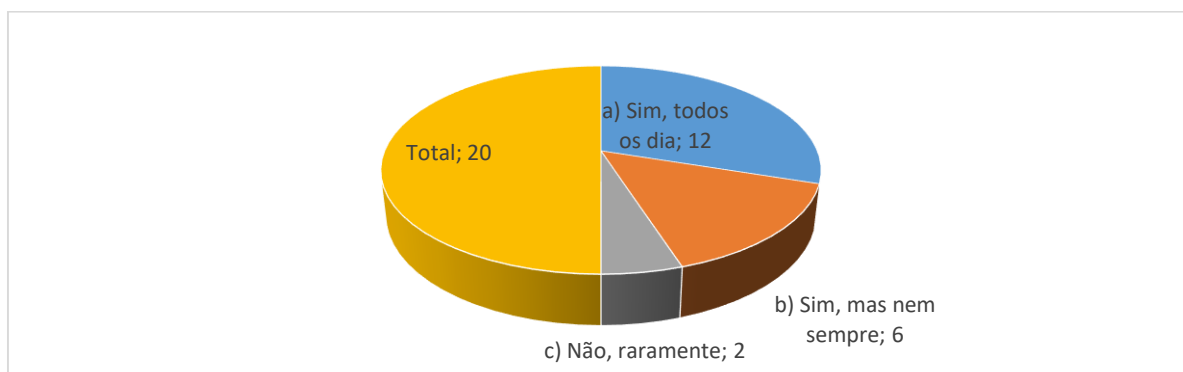
3.3. Inquéritos aplicados aos 20 pais ou encarregados de educação

Tabela nº10. Seu filho(a) recebe merenda escolar regularmente?

Designação	Frequência	%
Sim, todos os dia	12	60

Sim, mas nem sempre	6	30
Não, raramente	2	10
Total	20	100

Gráfico nº10. Seu filho(a) recebe merenda escolar regularmente?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

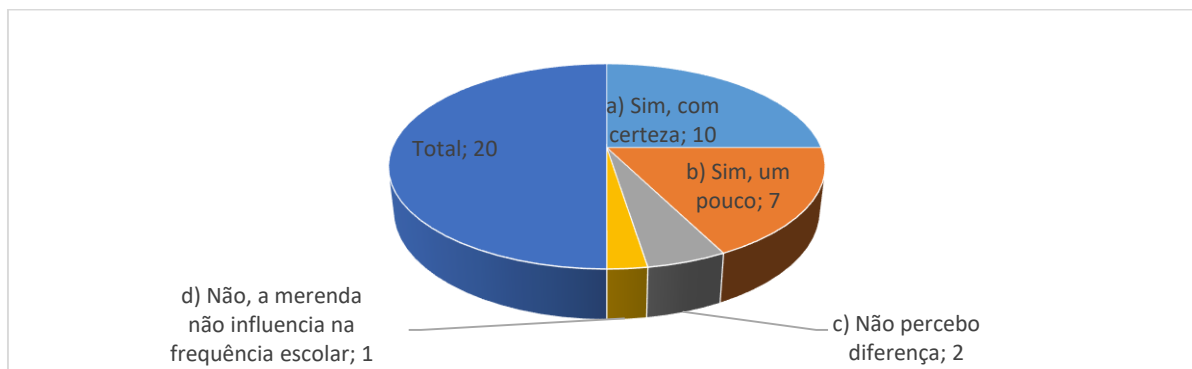
A maioria dos pais ou encarregados de educação (60%) relatou que seus filhos recebem merenda escolar todos os dias, o que indica uma oferta regular e consistente de alimentos nas escolas. No entanto, 30% afirmaram que a merenda é oferecida, mas nem sempre, sugerindo que, para uma parte significativa, pode haver alguma irregularidade na distribuição. Apenas 10% mencionaram que a merenda é fornecida raramente, enquanto nenhum dos entrevistados indicou que seus filhos nunca recebem* merenda escolar. Esses resultados refletem uma percepção geralmente positiva quanto à oferta de merenda, mas também indicam que a regularidade pode ser um ponto de atenção em algumas escolas, com necessidade de melhorias na consistência da distribuição.

Tabela nº 11. A merenda escolar tem ajudado seu filho(a) a se manter na escola?

Designação	Frequência	%
Sim, com certeza	10	50
Sim, um pouco	7	35
Não percebo diferença	2	10

Não, a merenda não influencia na frequência escolar	1	5
Total	20	100

Gráfico nº 11. A merenda escolar tem ajudado seu filho(a) a se manter na escola?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

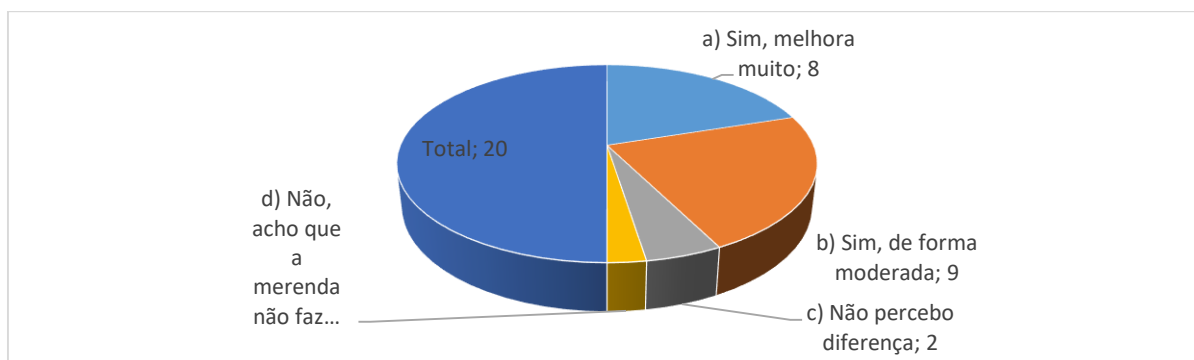
A metade dos pais ou encarregados de educação (50%) acredita que a merenda escolar tem ajudado com certeza seus filhos a se manterem na escola, indicando uma percepção positiva e relevante sobre o impacto da alimentação na frequência escolar. Outros 35% acham que a merenda ajuda um pouco, sugerindo que, embora não seja o fator decisivo, ainda contribui para a permanência escolar. Apenas 10% afirmaram que não percebem diferença, indicando que, para alguns, a merenda não tem impacto direto na frequência. Apenas 5% dos entrevistados consideraram que a merenda não influencia a presença escolar, o que pode refletir uma visão de que outros fatores, como apoio familiar ou motivação própria, têm maior peso na permanência dos filhos na escola. Esses resultados indicam que a merenda é amplamente vista como um fator positivo para a permanência dos alunos na escola.

Tabela nº12. acredita que a merenda escolar melhora a concentração e o desempenho do seu filho(a) nas aulas?

Designação	Frequência	%
Sim, melhora muito	8	40
Sim, de forma moderada	9	45
Não percebo diferença	2	10

Não, acho que a merenda não faz diferença	1	5
Total	20	100

Gráfico nº12. acredita que a merenda escolar melhora a concentração e o desempenho do seu filho(a) nas aulas?



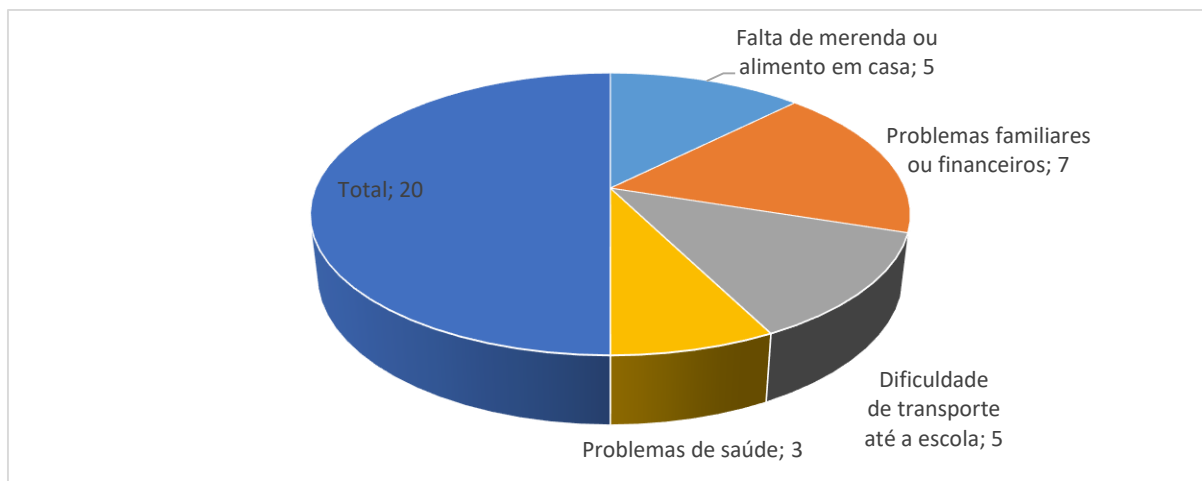
Fonte: elaboração própria 2023/2024

A maioria dos pais ou encarregados de educação acredita que a merenda escolar tem um impacto positivo na concentração e no desempenho dos filhos. 40% acreditam que a merenda melhora muito o desempenho, enquanto 45% consideram que o impacto é moderado. Isso indica que a alimentação escolar é vista como um factor importante para a melhoria do desempenho académico, embora a percepção de intensidade varie entre os entrevistados. Apenas 10% afirmaram não perceber diferença, sugerindo que, para esses pais, a merenda não tem um efeito directo notável. Apenas 5% dos entrevistados acreditam que a merenda não faz diferença, o que demonstra que, para a maioria, a alimentação escolar tem algum impacto, seja significativo ou moderado, na performance dos alunos.

Tabela nº13. Quais são os principais motivos para seu filho(a) faltar à escola?

Designação	Frequência	%
Falta de merenda ou alimento em casa	5	25
Problemas familiares ou financeiros	7	35
Dificuldade de transporte até a escola	5	25
Problemas de saúde	3	15
Total	20	100

Gráfico nº13. Quais são os principais motivos para seu filho(a) faltar à escola?



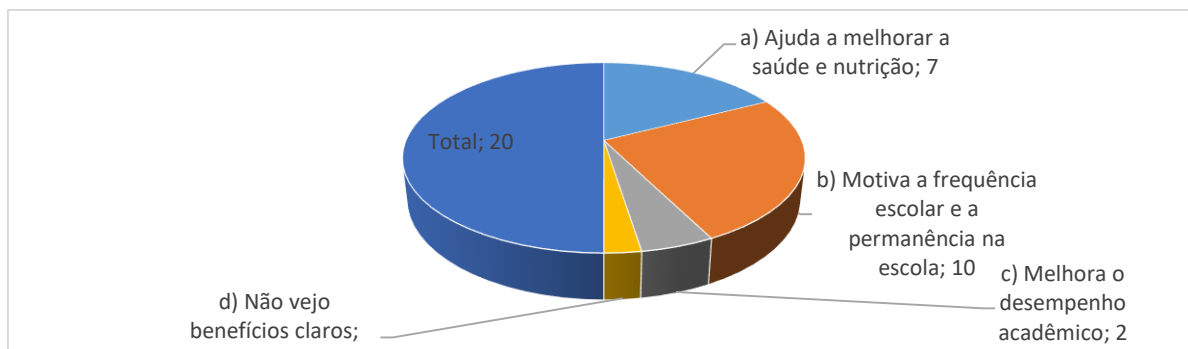
Fonte: elaboração própria 2023/2024

Problemas familiares ou financeiros foram os mais citados (35%). Falta de merenda/alimento em casa e dificuldade de transporte aparecem com frequência igual (25% cada). Problemas de saúde foram menos mencionados (15%). Os dados reforçam o peso dos fatores socioeconômicos na vida escolar dos alunos, com destaque para a vulnerabilidade financeira e alimentar. A dificuldade de transporte e os problemas de saúde, embora com menor frequência, também indicam necessidade de apoio social e estrutural para garantir a permanência e o rendimento escolar.

Tabela nº14. Na sua opinião, qual é o principal benefício da merenda escolar para seu filho(a)?

Designação	Frequência	%
Ajuda a melhorar a saúde e nutrição	7	35
Motiva a frequência escolar e a permanência na escola	10	50
Melhora o desempenho acadêmico	2	10
Não vejo benefícios claros	1	5
Total	20	100

Gráfico nº14. Na sua opinião, qual é o principal benefício da merenda escolar para seu filho(a)?



Fonte: elaboração própria 2023/2024

A maior parte dos pais ou encarregados de educação (50%) acredita que o principal benefício da merenda escolar é motivar a frequência escolar e a permanência na escola, refletindo uma percepção de que a alimentação é um fator importante para garantir que os alunos continuem frequentando as aulas. Em seguida, 35% dos entrevistados destacaram que a merenda ajuda a melhorar a saúde e nutrição, sugerindo que a alimentação escolar é vista como um apoio nutricional importante. Apenas 10% consideraram que a merenda melhora o desempenho acadêmico, indicando que, embora a alimentação tenha benefícios percebidos, ela não é vista, na maioria dos casos, como um fator direto de melhoria no desempenho. Apenas 5% dos pais afirmaram não ver benefícios claros, o que pode refletir uma percepção mais negativa ou neutra sobre o impacto da merenda.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nos inquéritos realizados com professores, alunos e pais ou encarregados de educação, é possível realizar uma análise detalhada das percepções sobre a merenda escolar e seu impacto na permanência e no desempenho dos alunos, além de identificar possíveis divergências e convergências entre os diferentes grupos.

Tanto os professores quanto os pais e os alunos destacam que a merenda escolar tem um papel fundamental na permanência e frequência escolar. A maioria dos professores e pais acredita que a merenda contribui positivamente para a permanência dos alunos na escola, o que também é refletido nas respostas dos alunos, que indicam que a merenda escolar é uma motivação para não faltar à escola.

A maioria dos alunos e professores observa que a merenda tem impacto na concentração e no desempenho acadêmico. A percepção é que a alimentação

contribui de forma moderada ou significativa para a melhora na concentração, o que é corroborado pelos pais, que veem a merenda como um fator que ajuda no desempenho acadêmico, embora de forma menos expressiva.

Enquanto os alunos e pais percebem uma boa oferta de merenda, com a maioria afirmando que ela é fornecida de forma regular, alguns professores mencionam dificuldades logísticas e financeiras que afetam a consistência na distribuição. A percepção de irregularidade foi maior entre os professores, que indicaram que a distribuição da merenda pode ser afetada por esses fatores.

A análise das respostas revelou que as razões para a falta à escola variam entre os grupos. Os pais apontam principalmente questões familiares e financeiras como as maiores causas para os filhos faltarem à escola, enquanto os alunos destacam mais problemas relacionados à dificuldade nas matérias e à distância da escola. Já os professores focam em questões como a infraestrutura e a motivação dos alunos.

A maioria dos respondentes (professores, pais e alunos) concorda que a merenda escolar tem um impacto positivo na permanência dos alunos. A maioria dos alunos afirmou que a merenda influencia diretamente na frequência, e os professores e pais também destacaram esse benefício.

Embora a maioria perceba que a merenda tem algum impacto na concentração, apenas uma parte dos entrevistados acredita que ela melhora significativamente o desempenho acadêmico.

A maior parte dos alunos e professores atribui a melhoria à concentração, mas os efeitos no desempenho acadêmico não são vistos como tão expressivos. Portanto, a hipótese é confirmada de forma moderada.

A pesquisa permitiu identificar a percepção de professores, alunos e pais sobre o impacto da merenda escolar na frequência, concentração e desempenho acadêmico. Além disso, foi possível destacar a regularidade na distribuição, os principais motivos para a falta à escola e as dificuldades enfrentadas na implementação da merenda.

Foram alcançados, com evidências de que a merenda escolar contribui significativamente para a frequência escolar e tem impacto, embora moderado, no desempenho acadêmico.

SUGESTÕES

Para a Direção e Professores

Garantir que a distribuição seja feita de forma consistente, com maior planejamento para evitar falhas e interrupções no fornecimento.

Promover treinamentos sobre a importância da alimentação escolar para o desempenho acadêmico e bem-estar dos alunos, incentivando práticas que integrem a merenda ao ambiente escolar.

Estabelecer uma comunicação mais eficaz com os pais para que possam relatar problemas e colaborar na resolução de questões relacionadas à merenda e à frequência escolar.

Garantir que a merenda escolar seja não apenas regular, mas também equilibrada e diversificada, atendendo às necessidades nutricionais dos alunos para melhorar sua saúde e desempenho.

Aos Alunos

Incentivar os alunos a verem a merenda escolar como um suporte importante para sua concentração e rendimento nas aulas, além de promover um ambiente escolar mais saudável.

Estimular os alunos a se envolverem mais com as atividades da escola e a perceberem que a merenda pode ser um dos fatores que contribuem para sua presença e desempenho escolar.

Incentivar os alunos a aplicarem os conceitos de boa alimentação também em suas casas, aproveitando os benefícios da merenda escolar para melhorar sua saúde e disposição.

Incentivar os alunos a procurarem os professores ou a direção caso enfrentem dificuldades relacionadas à alimentação ou à frequência escolar, para que a escola possa intervir e fornecer o apoio necessário.

Para os Pais ou Encarregados de Educação

Incentivar os pais a estarem mais presentes nas reuniões de pais e a manterem comunicação constante com a escola para apoiar seus filhos na frequência e no desempenho escolar.

Reconhecer a importância da merenda escolar na motivação dos filhos para frequentarem as aulas e, quando possível, discutir com eles os benefícios de um bom desempenho acadêmico aliado a uma alimentação saudável.

Reforçar em casa a importância de uma alimentação saudável, ajudando os filhos a entenderem como a merenda escolar pode complementar sua nutrição.

Caso a falta de recursos ou problemas familiares afetem a frequência escolar, os pais devem buscar ajuda da escola para encontrar soluções conjuntas, como apoio psicológico ou encaminhamentos para assistência social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antônio, A., Silva, M., & Pereira, J. (2022). Estudo sobre a merenda escolar e a sua implementação em escolas do Huambo: desafios e soluções emergenciais. Universidade Agostinho Neto.
- Bukhari, S. (2011). Comparative education. Oxford University Press.
- Cabral, C. G. da L. (2017). Evasão escolar: O significado para alunos e professores do ensino médio [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC.
- Canavarro, A. (1982). Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização: Um estudo experimental. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo.
- Cavalcante, M. A. (2022). Consequências da ausência da alimentação escolar durante a pandemia de COVID-19. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Ceratti, M. (2008). A evasão escolar na rede pública de ensino do Estado do Paraná: Uma análise qualitativa e etnográfica. Editora Universitária.
- Chiquemba, M. (2021). O programa de merenda escolar em Angola: uma análise das alternativas de financiamento e sustentabilidade. *Revista de Educação e Desenvolvimento*, 13(2), 45-62.
- Coccia, M., & Benati, I. (2023). Comparative studies in innovation and science. Springer.
- Damasceno da Silva, M. J. (2016). Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo de caso em Acará-PA. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 4(8), 368–378.
- De Jesus, R. E. (2018). Racismo, fracasso escolar e evasão: A produção da desigualdade na escola pública brasileira. Salvador: EDUFBA.
- Fernandes, G., & Mesquita, S. (2014). A evasão escolar e a reprodução de discursos: Uma análise crítica. *Revista Educação em Foco*, 9(1), 15–21.

- Ferreira, H., Alves, R., & Mello, S. (2019). O Programa Nacional de Alimentação Escolar e a luta contra o assistencialismo: Uma perspectiva histórica. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 9(2), 91–109.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido* (30ª ed.). Paz e Terra.
- Gomes, L. da S. (2020). Os impactos da Lei n.º 11.947/2009 no desempenho educacional dos alunos do Nordeste [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba].
- Gonçalves, M. F., Andrade, A. R., & Santos, C. M. (2008). *Determinantes da evasão escolar no ensino fundamental brasileiro*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
- Jordan, W. J., Lara, J., & McPartland, J. M. (1996). Exploring the causes and consequences of student dropout: A multidimensional approach. *Journal of Education Research*, 89(4), 267-278.
- Jornal Oficial da União Europeia. (2011). *Desafios educacionais e sociais no contexto dos PALOP*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Le Thánh Koi. (1983). *Éducation comparée: Histoire, problématique et méthodologie*. Presses Universitaires de France.
- Lima, P. (2021). A condicionalidade da educação no Programa Bolsa Família: Uma análise crítica. *Cadernos de Pesquisa Social*, 15(1), 6–18.
- Muvuma, I. (2021). *A distribuição de merenda escolar em Angola após a saída do PMA: Um estudo de caso e análise das alternativas*. Editora Angolana de Ciências Sociais.
- Neri, M., & Osorio, M. (2021). Efeitos da pandemia sobre o tempo de estudo e a evasão escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 26, e260028.
- Noorani, S., Balcon, M., Borodankova, M., & Czort, M. (2014). *Causas e consequências do abandono escolar em Angola: Uma análise crítica*. Relatório do Ministério da Educação de Angola.
- Pakenas, J. L., & Jesus Filho, A. L. de. (2017). A evasão escolar no ensino médio: Direito versus realidade. *Revista Práxis Educacional*, 13(22), 135–152.

- Raimundo Filho, A. S., & Araújo, R. (2017). Evasão escolar e abandono: Uma revisão das causas e possíveis soluções. *Revista Brasileira de Educação*, 22(3), 35-50.
- Russo, F. S., & Carvalho, M. S. (2015). *Educação e a sociedade do conhecimento: Desafios e oportunidades*. Editora Acadêmica.
- Samuel, J. (2018). *Desafios socioeconômicos e educacionais em Angola: Um olhar sobre as zonas peri-urbanas e rurais*. Luanda: Edição do autor.
- Santos, I., & Pinheiro Neto, N. (2017). Evasão escolar: Um estudo numa escola do município de São Domingos do Capim–PA. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8(1), 32–40.
- Silva .F, A. F., & Araújo, R. (2017). *A evasão escolar no Brasil: Uma análise crítica das políticas públicas e seus impactos*. Editora Universitária.
- Silva, M. F. (2011). *Educação e gênero no meio rural: Os desafios do acesso e permanência escolar*. Luanda: Edição do autor.
- Silva, R. A. M. da. (2018). *Percepções sobre o PNAE na cidade de Vertentes – PE* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco].
- Silva, T. S., Amparo-Santos, L. T., & Soares, D. C. (2018). A alimentação escolar como espaço de construção identitária. *Revista de Educação Alimentar*, 4(1), 1–14.
- Steinbach, A. (2012). *Evasão escolar: Causas e soluções*. Editora Acadêmica.
- Teixeira, J. C. (2022). *Práticas culturais e evasão escolar em Angola: Contributos para a compreensão do fenómeno*. Luanda: Instituto Nacional de Estudos Educacionais.

APÊNDICES

INQUÉRITO PARA PROFESSORES E DIRECÇÃO

Objetivo: Analisar a influência da merenda escolar na redução da evasão escolar nas escolas primárias 713 e 714, no município de Nambuangongo, durante o ano letivo de 2023/2024.

1. Em sua opinião, a merenda escolar tem contribuído para a permanência dos alunos na escola?

- a) Sim, de forma significativa.
- b) Sim, mas de forma moderada.
- c) Não tem contribuído.
- d) Não sei responder.

2. Você percebe alguma diferença nas taxas de evasão escolar após a implementação da merenda escolar nas escolas 713 e 714?

- a) Sim, houve uma redução considerável na evasão.
- b) Sim, houve uma pequena redução na evasão.
- c) Não houve nenhuma diferença perceptível.
- d) Não, a evasão escolar aumentou após a implementação.
- e) Não sei responder.

3. A oferta de merenda escolar tem impactado diretamente no desempenho acadêmico dos alunos?

- a) Sim, positivamente, melhorando o desempenho.
- b) Sim, mas o impacto é pequeno.
- c) Não percebo qualquer impacto.
- d) Não sei responder.

4. Quais fatores você acredita que contribuem mais para a evasão escolar, além da falta de merenda escolar? (Escolha até duas alternativas)

- a) Condições de infraestrutura da escola.
- b) Problemas familiares e financeiros dos alunos.
- c) Falta de motivação dos alunos para estudar.
- d) Longa distância entre a escola e as casas dos alunos.
- e) Outras razões (especificar): ____.

5. Na sua opinião, qual a principal dificuldade na implementação da merenda escolar nas escolas primárias 713 e 714?

- a) Falta de recursos financeiros para garantir a merenda regularmente.
- b) Dificuldades logísticas de distribuição de alimentos.
- c) Falta de envolvimento da comunidade escolar.
- d) Falta de diversidade nutricional na merenda oferecida.
- e) Outras dificuldades (especificar): ____.

Agradecemos pela sua colaboração!

INQUÉRITO PARA ALUNOS

Objetivo: Analisar como a merenda escolar influencia a permanência dos alunos nas escolas primárias 713 e 714, no município de Nambuangongo, durante o ano letivo de 2023/2024.

1. Você recebe merenda escolar regularmente na sua escola?

- a) Sim, todos os dias.
- b) Sim, mas nem sempre.
- c) Não, raramente.
- d) Não, nunca recebo.

2. A merenda escolar ajuda você a se concentrar mais nas aulas?

- a) Sim, bastante.
- b) Sim, um pouco.
- c) Não, não percebo diferença.
- d) Não, às vezes até fico mais cansado depois da merenda.

3. Você acha que a merenda escolar tem ajudado a melhorar a sua presença na escola?

- a) Sim, com certeza.
- b) Sim, um pouco.
- c) Não tem impacto na minha presença.
- d) Não, não tem ajudado em nada.

4. Se você já pensou em deixar a escola, a merenda escolar foi um fator que te fez querer continuar?

- a) Sim, a comida me incentiva a ficar.
- b) Não, mas a comida ajuda um pouco.
- c) Não, mesmo com a merenda, eu já pensei em desistir.

d) Nunca pensei em deixar a escola.

5. Quais são as principais razões que fazem você querer faltar à escola? (Escolha até duas alternativas)

a) Faltar de comida em casa.

b) Problemas familiares (ex: falta de apoio, brigas).

c) Dificuldade nas matérias ou nas aulas.

d) Distância da escola até minha casa.

e) Outros motivos (especificar): _____.

Agradecemos pela sua colaboração!

INQUÉRITO PARA PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Objetivo: Analisar a influência da merenda escolar na redução da evasão escolar nas escolas primárias 713 e 714, no município de Nambuanguo, durante o ano letivo de 2023/2024.

1. Seu filho(a) recebe merenda escolar regularmente?

- a) Sim, todos os dias.
- b) Sim, mas nem sempre.
- c) Não, raramente.
- d) Não, nunca recebe.

2. A merenda escolar tem ajudado seu filho(a) a se manter na escola?

- a) Sim, com certeza.
- b) Sim, um pouco.
- c) Não percebo diferença.
- d) Não, a merenda não influencia na frequência escolar.

3. Você acredita que a merenda escolar melhora a concentração e o desempenho do seu filho(a) nas aulas?

- a) Sim, melhora muito.
- b) Sim, de forma moderada.
- c) Não percebo diferença.
- d) Não, acho que a merenda não faz diferença.

4. Quais são os principais motivos para seu filho(a) faltar à escola? (Escolha até duas alternativas)

- a) Falta de merenda ou alimento em casa.
- b) Problemas familiares ou financeiros.
- c) Dificuldade de transporte até a escola.
- d) Problemas de saúde.

e) Desmotivação para estudar.

f) Outros motivos (especificar): _____.

5. Na sua opinião, qual é o principal benefício da merenda escolar para seu filho(a)?

a) Ajuda a melhorar a saúde e nutrição.

b) Motiva a frequência escolar e a permanência na escola.

c) Melhora o desempenho acadêmico.

d) Não vejo benefícios claros.

e) Outros benefícios (especificar): _____.

Agradecemos pela sua colaboração!

ANEXOS